

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Temporada 2025

o
s
e
s
p

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

GESTÃO, TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE.

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) é um equipamento cultural da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, sob gestão da Fundação Osesp, através de parceria público-privada no modelo de Organização Social desde novembro de 2005.

Mais informações:

fundação-osesp.art.br



Aqui a música toca.

Sumário



06

MARÍLIA MARTON

Secretária da Cultura, Economia
e Indústria Criativas do Estado
de São Paulo

08

MARCELO LOPES

Diretor Executivo
da Fundação Osesp

10

THIERRY FISCHER

Diretor Musical da Osesp

12

DESTAQUES

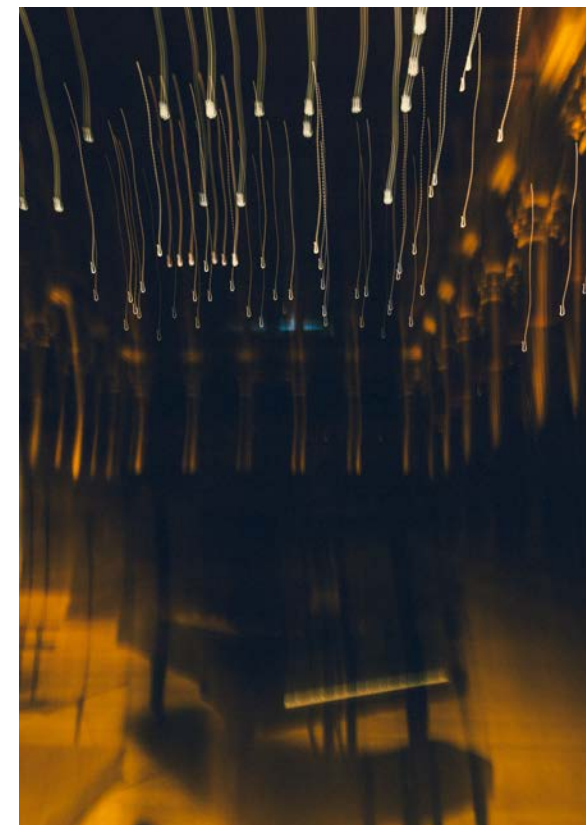
CICLO TCHAIKOVSKY
UM CERTO OLHAR: FRANÇA
RICHARD STRAUSS EM FOCO
O PIANO DE VILLA-LOBOS
ARTISTA EM RESIDÊNCIA: TOM BORROW

22

PROGRAMAÇÃO

110

GUIA DE ASSINATURAS



139

ALÉM DA TEMPORADA



144

FICHA TÉCNICA

152

CRÉDITOS DE IMAGENS

O nascimento de uma nova Temporada da Osesp é também um momento de celebrar a arte, a paixão e a resiliência. É olhar para trás e ver uma trajetória repleta de conquistas, desafios superados e sonhos realizados. Cada nota, cada aplauso representa o esforço e a dedicação de inúmeros músicos, maestros e colaboradores que contribuíram para transformar a Osesp no que é hoje: um ícone da música erudita.

Este é um momento de gratidão aos visionários que fundaram a Orquestra; aos amantes da música, que, prestigiando os concertos, ajudaram a construir essa história; e, ainda, aos artistas convidados que já compartilharam o palco com nossos músicos.

Sempre é tempo de ressaltar o impacto cultural e educacional da principal orquestra da América Latina, que inspira novas gerações e encanta plateias ao redor do mundo. Seu papel na formação acadêmica de músicos, no desenvolvimento artístico e na projeção global dos artistas da música erudita paulista é crucial.

Desde sua fundação, em 13 de setembro de 1954, a Osesp se tornou uma plataforma de excelência para músicos iniciantes e experientes. Através de programas educacionais e de capacitação, como a Academia de Música, a Orquestra oferece cursos de aperfeiçoamento técnico e artístico, além de oportunidades de performance com grandes nomes da música mundial, a exemplo do Festival de Inverno de Campos do Jordão, que culmina no Prêmio Eleazar de Carvalho. Esses programas são essenciais para o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, preparando os músicos para os desafios do mercado profissional.

Este espaço promove o desenvolvimento contínuo dos músicos, oferecendo um ambiente de alta exigência artística. Sob a direção de renomados maestros e em colaboração com solistas internacionais, os músicos aprimoram suas técnicas e expandem seu repertório. A convivência com artistas de diversas culturas enriquece a experiência musical e estimula a inovação. O compromisso da Osesp com a maestria artística e educacional garante que os músicos tenham as ferramentas para alcançar o sucesso e levar a música brasileira a novos horizontes.

A projeção dos artistas da música erudita paulista é essencial. A Orquestra realiza turnês internacionais e participa de festivais prestigiados, levando o Brasil a mais de 20 países, incluindo locais emblemáticos como Musikverein de Viena, a Philharmonie de Berlim, o Carnegie Hall em Nova York e Royal Albert Hall em Londres. Essas turnês reafirmam seu talento e promovem a cultura brasileira globalmente. Na Sala São Paulo, reconhecida por sua acústica e importância cultural, a Osesp encanta o público há 25 anos.

Esta nova Temporada é um tributo ao poder transformador da música e à capacidade humana de criar beleza e emoção, mesmo diante das adversidades. É uma oportunidade de renovar compromissos e olhar para o futuro com esperança e entusiasmo, reafirmando a missão de levar a música erudita a todos os cantos e pessoas e de continuar sendo um farol de capacidade artística e da cultura brasileira pelo mundo. Este é um momento de orgulho e de inspiração para todos nós.

Marília Marton

Secretária da Cultura, Economia e
Indústria Criativas do Estado de São Paulo

“Tudo isso está muito bem-dito – respondeu Cândido –, mas devemos cultivar nosso jardim.”

Cândido, ou o Otimismo, Voltaire

A última frase do opúsculo de Voltaire¹ bem que pode ser uma inspiração, ou um bom conselho, para encararmos a nossa Temporada 2025.

Em agosto de 2024, a Osesp celebrou com glória os seus 70 anos, aplaudida efusivamente nos famosos festivais de Berlim, Amsterdam e Edimburgo. Após décadas de turnês e gravações, vimos uma orquestra brasileira altiva, orgulhosa e sabedora do seu papel e do seu lugar legítimos na constelação dos grandes grupos internacionais. “Uma orquestra de nível mundial”, pontificou um jornal escocês; “Uma biblioteca de música rica e colorida”, proferiu um renomado crítico inglês; “O ponto alto da música clássica brasileira neste ano”, escreveu um crítico paulista.

Nessas ocasiões em que estamos longe do Brasil, sempre me pergunto em que momento a Osesp se tornou “essa” Osesp? E, naturalmente, a resposta vem com uma enorme saudade de casa, da Sala São Paulo, antigo jardim da estação ferroviária. A Osesp foi cultivada no cotidiano de suas temporadas, concerto após concerto, no trabalho minucioso e dedicado, acompanhada de um público que nunca nos faltou, nos bons e maus momentos, na torcida e na crítica, de quinta a sábado, mais de 50 semanas por ano, por mais de duas décadas na Sala São Paulo.

Ao lançar uma nova temporada, volto a pensar na frase de Voltaire. Cultivar os sons, as formas e cada peça, como se fossem únicas, requer talento e muito esforço dos músicos. As observações estratégicas do nosso Diretor Musical, Thierry Fischer, no texto de apresentação a seguir, demonstram toda sua habilidade, seu engenho e sua arte de jardineiro musical, aplicados no desenho de uma temporada ainda mais diversa e aprimorada, que nos inspira e nos provoca, sem descuidar do desenvolvimento da própria Orquestra.

¹ Na década de 1950, Leonard Bernstein transformou o *Cândido* de Voltaire em uma opereta para o teatro musical. O texto adaptado é de Hugh Wheeler, com letras de Richard Wilbur, Stephen Sondheim, John La Touche, Lillian Hellman, Dorothy Parker e do próprio Bernstein.

A parte musical está bem cuidada, mas não paramos aí. Temos que afinar permanentemente a operação da Osesp com a dinâmica da própria cidade, que está em constante mudança. Entender como podemos melhor servir ao público é parte importante do processo de evolução. Em 2025, os concertos noturnos das séries de quinta e sexta-feira terão início às 20h. Assim, atenderemos a um manifesto desejo do público de chegar em casa mais cedo ou aproveitar melhor os restaurantes após os concertos. As apresentações de sábado e domingo permanecerão às 16h30 e às 18h, respectivamente. A série Osesp duas e trinta, com seus ingressos a preço único de Vale Cultura e em horário alternativo em tardes de sexta-feira, mostrou-se um grande sucesso e permanecerá em 2025.

A programação da Osesp é altamente subsidiada pelo Estado de São Paulo e pela generosidade de nossos parceiros e patrocinadores, na maioria das vezes através da Lei Rouanet do Ministério da Cultura, portanto, recursos públicos. Faço um pedido aos nossos fiéis assinantes: não deixem de vir aos seus concertos. Os músicos da Osesp se preparam muito e contam com sua presença, sempre! E, caso não possa comparecer, por favor, atente para a possibilidade de devolver suas entradas ao banco de ingressos. Isso nos ajuda a levar cultura de qualidade a todos os públicos, aumentando as oportunidades de fruição para estudantes, professores e instituições sociais parceiras. Saiba que a importância do seu ingresso vai além do valor pago: sua presença torna o concerto completo e, quando não pode estar conosco, a devolução pode ajudar a ampliar a efetividade da política de cultura do nosso Estado.

Com mais uma Temporada, vamos aos poucos fazendo com que São Paulo, com sua Orquestra, floresça como um centro da música clássica. Importante para o mundo e mais ainda para cada um de nós.

Marcelo Lopes

Diretor Executivo da Fundação Osesp

Querido público,

A temporada de aniversário da Osesp ficou para trás. Momento de grande importância, ela nos permitiu lançar não apenas um olhar retrospectivo aos 70 anos de história da Orquestra, mas também as bases para a posteridade. É esse futuro que começamos a construir com a Temporada 2025.

Estruturada em dois eixos, a Temporada 2025 incluirá um Ciclo Tchaikovsky, no qual apresentaremos todas as *Sinfonias* do compositor, e explorará os universos musicais de autores franceses — Claude Debussy, Maurice Ravel, Gabriel Fauré, Louise Farrenc, Hector Berlioz e Lili Boulanger. Tchaikovsky foi contemporâneo deles, com exceção da última, que nasceria um ano após o falecimento do russo. Suas linguagens musicais, contudo, não poderiam ser mais variadas. Ao combiná-las, almejo ressaltar os contrastes e as inspirações que permeiam os mundos sonoros e poéticos de cada um desses compositores.

Depois dos ciclos das *Sinfonias* de Beethoven, Brahms, Sibelius e Mahler (ainda em andamento), a apresentação das seis *Sinfonias* de Tchaikovsky mostra-se como o próximo passo lógico na busca pelo crescimento permanente da Orquestra. O projeto oferece uma oportunidade para explorarmos todo o potencial artístico do grupo. Além disso, um mergulho na obra do compositor é uma jornada arrebatadora e prodigiosa tanto para a Osesp quanto para o público — uma aventura que eu mal posso esperar para compartilhar com vocês.

O ano de 2025 será marcado também por continuidades e encerramentos. Daremos prosseguimento ao Ciclo Mahler, que será concluído em 2027, e completaremos a execução da integral de *Concertos para piano* de Beethoven com Tom Borrow, Artista em Residência no biênio 2024-2025.

A Temporada ganhará mais cores também com a diversidade artística e estilística trazida por estreias de obras encomendadas a compositores contemporâneos representativos: o norte-americano Andrew Norman, o argentino Esteban Benzecry, o brasileiro Felipe Lara, a sul-coreana Unsuik Chin e o suíço Michael Jarrell.

A rica música brasileira também se faz presente nos concertos sinfônicos. Heitor Villa-Lobos, Francisco Braga, Carlos Gomes, Camargo Guarnieri, Manoel Dias de Oliveira e Marisa Rezende representam o brilho musical que o Brasil irradia para o mundo.

O repertório que apresentaremos em 2025 contemplará ainda obras canônicas ao som das quais todos encontramos conforto: a música clássica de Haydn, Mozart e Beethoven, as criações icônicas de Strauss, Rachmaninov, Smetana,

Wagner e Bruch, e dos pós-românticos Nielsen, Britten, Scriabin, Martinu, Rimsky-Korsakov e Hartmann. Contaremos ainda com os trabalhos de mulheres compositoras de grande relevância. Assim, em 2025, ouviremos de Clara Schumann a Grazyna Bacewicz e Elodie Bouny, de Dobrinka Tabakova a Emilie Mayer, além das já mencionadas Unsuik Chin e Marisa Rezende.

Estou entusiasmado com a participação do Coro da Osesp neste novo ano. Além de se apresentarem em sua própria série *a capella*, vamos ouvi-los em sete concertos junto à Orquestra, incluindo a abertura da Temporada — quando interpretaremos *Crucifixus*, de Antonio Lotti — e em obras grandiosas e emocionantes, como o *Réquiem* de Mozart, *Os planetas* de Holst e a *Messa di Gloria* de Puccini.

Podemos nos orgulhar ainda de atrair para a Sala São Paulo o enorme talento de artistas internacionais em ascensão e também de nomes já bastante consolidados. Entre os maestros convidados, teremos Pierre Bleuse, Joseph Bastian, Ruth Reinhardt, Delyana Lazarova, Roberto Minczuk, Fabio Mechetti, Emilia Hoving, Masaaki Suzuki e Vasily Petrenko. Também contaremos com os violinistas Augustin Hadelich e Veronika Eberle, os pianistas Marc-André Hamelin, Sonia Rubinsky, Simon Trpceski, Javier Perianes e Bertrand Chamayou, o clarinetista Martin Fröst e o percussionista Colin Currie. Hamelin, Rubinsky, Chamayou, Hadelich, Perianes, Trpceski e Tom Borrow subirão no palco da Sala também em recitais.

Além de todo o repertório sinfônico, não vejo a hora de voltar a reger uma ópera em concerto: a obra-prima expressionista de Alban Berg, *Wozzeck*. A ópera nos ensina a escutar e a interagir uns com os outros de um modo muito diferente, tornando nossa música ainda mais rica e colaborativa. Estamos ansiosos para dar as boas-vindas ao elenco incrível desse ambicioso projeto.

Eu estou feliz e muito animado para começar esta nova Temporada e, acima de tudo, me sinto honrado por pertencer a uma instituição tão otimista e solidária como a Osesp. Nossa prioridade e nosso principal objetivo serão sempre a busca pela excelência, além de servir a comunidade à qual pertencemos aqui em São Paulo. Orgulho-me de apresentar para vocês um ano de 2025 que combina modernidade e tradição, criatividade individual e convívio coletivo, um ano que aproxima culturas e valoriza o entendimento num momento histórico em que precisamos urgentemente cultivar uma percepção positiva do futuro.

Thierry Fischer

Diretor Musical e Regente Titular

2 0 2 5

**Destaques da
Temporada**

Ciclo Tchaikovsky

Piotr Ilitch Tchaikovsky [1840-1895] é um nome fundamental da música romântica. Para o maestro Thierry Fischer, o compositor também pode ser uma ferramenta importante para que a Osesp aprimore sua unidade sonora. Por isso, suas sinfonias marcam presença nesta Temporada 2025.

Na segunda metade do século XIX, diversos compositores se empenhavam em criar um “som russo”, isto é, uma música identificada com a cultura local, a partir da utilização de canções populares, hinos religiosos e peças sinfônicas baseadas no folclore. Mussorgsky, Rimsky-Korsakov e Borodin (integrantes do “Grupo dos Cinco”) foram alguns dos autores que, em busca de uma música nacional, levaram suas partituras para além das fronteiras russas.

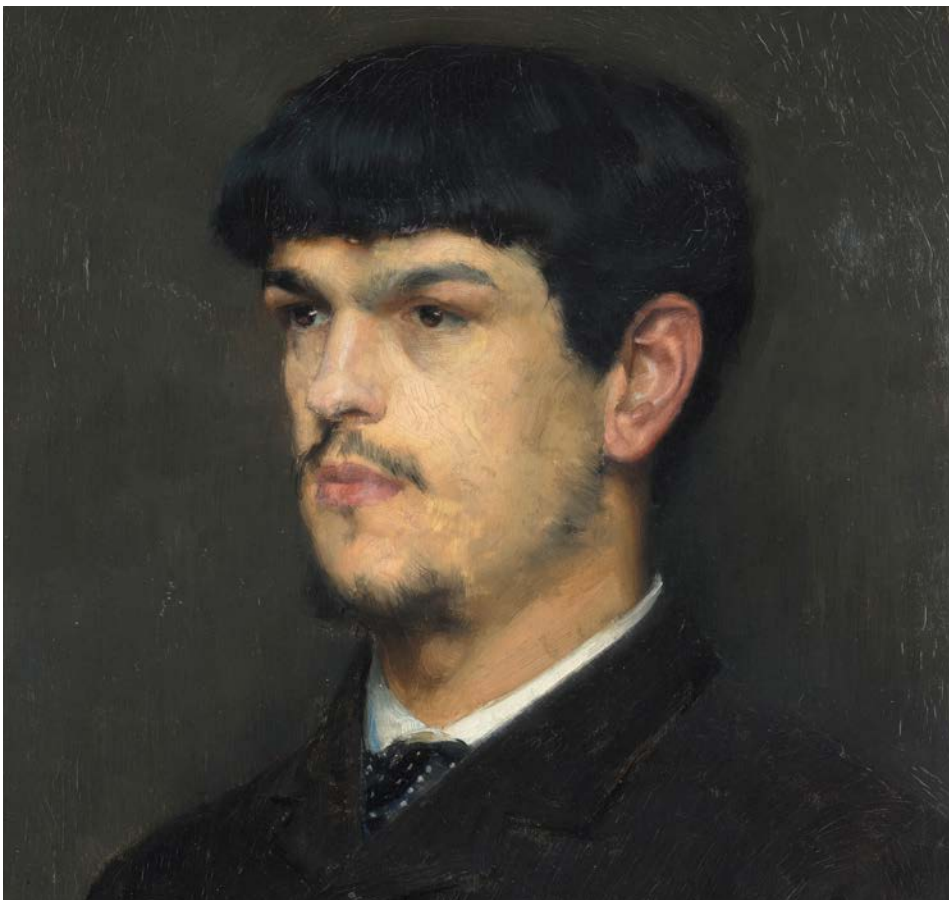
Tchaikovsky, nesse contexto, era considerado “europeizado” por seus pares. Isto não significa, no entanto, que ele também não tenha mergulhado no folclore de sua terra natal. Para aqueles fora da Rússia, ele logo representaria o melhor que o país tinha a oferecer. Após se formar, ele concentrou forças na criação da primeira obra de um importante gênero. Iniciada em 1866, a *Sinfonia nº 1* levou quase três anos para ser concluída, refletindo as inseguranças do compositor à época. Mas o resultado foi uma peça de melodias cativantes, subtintulada “Sonhos de Inverno”.

Em seguida, vieram obras de clara influência folclórica: a *Sinfonia nº 2*, “Pequena Russa” (apelido popular para a Ucrânia), que foi um sucesso desde sua estreia, em 1873; e a *Sinfonia nº 3*, apresentada pela primeira vez em 1875. A obra obteve rápido reconhecimento internacional, sendo interpretada pela Filarmônica de Nova York em 1879. A terceira sinfonia recebeu o apelido de “Polonesa” por conta de seu último movimento, com ritmos oriundos desse país (“Tempo di polacca”).



Embora essas três sinfonias possuam características admiráveis, Tchaikovsky alcançaria patamares ainda superiores no trio seguinte. A escrita da quarta coincide com o início do apoio que recebe de sua mecenas Nadezhda von Meck. Em uma reminiscência a Beethoven, a obra inicia-se com um poderoso “motivo do destino” soando ameaçadoramente nos metais. A *Sinfonia nº 5*, com um tema recorrente que perpassa todos os movimentos, é hoje uma de suas peças mais populares. Finalmente, a *Sinfonia nº 6*, “Patética”, possui um final tranquilo que costuma deixar o público desconcertado e é comumente associado à trágica morte do compositor, que se deu alguns dias após a estreia da obra.

Juntas, as últimas sinfonias de Tchaikovsky servem como pináculos do repertório musical romântico do final do século XIX e revelam toda a maestria de sua escrita. A estas partituras notáveis somam-se ainda aberturas sinfônicas, concertos e balés inesquecíveis. Parte dessas obras também entra nesta Temporada, formando um amplo panorama da música orquestral de um dos compositores mais amados pelo público.



Um certo olhar: França

Desde pelo menos o século XII, o repertório francês é basilar ao desenvolvimento da linguagem musical do Ocidente. Nas primeiras décadas do século XIX, um músico inovador seria o responsável por inaugurar a linguagem romântica no país: Hector Berlioz [1803-1869]. De personalidade naturalmente sensível, Berlioz se interessava por literatura, música e artes plásticas, e se notabilizou como compositor de dramas, diluindo fronteiras entre gêneros musicais em obras como *Sinfonia fantástica* [1830], *Romeu e Julieta* [1839] e *A danação de Fausto* [1846]. Explorando a sonoridade, as nuances

timbrísticas e a densidade emocional que a música é capaz de transmitir, Berlioz construiu uma obra revolucionária que iluminou o caminho das gerações que o sucederiam.

Algumas décadas depois, na fervilhante Paris do final do século XIX e dos primeiros anos do século XX, o jovem Claude Debussy [1862-1918] frequentava os meios literários e dessa forma tomou contato com o Simbolismo, que abria caminho para a representação do sonho e do inconsciente. Esse ambiente foi inspiração para diversas obras, como o célebre *Prelúdio* que nasceu a partir do poema *A tarde de um fauno*, de Stéphane Mallarmé. Para o musicólogo Paul Griffiths, a melodia para flauta que abre o *Prelúdio para a tarde de um fauno* é nada menos do que o ponto de partida da música moderna. Com Debussy, além do abandono da tonalidade tradicional, entram em cena o desenvolvimento de uma nova complexidade rítmica, a delicadeza das nuances orquestrais e a utilização sistemática da instrumentação como elemento inerente ao ato de compor. Em Debussy, o instrumento e o conjunto orquestral não são apenas meios que servem para comunicar ideias musicais, mas partes indissolúveis dessa ideia.

Debussy pertencia a uma geração intermediária entre Gabriel Fauré [1845-1924] e Maurice Ravel [1875-1937]. Fauré, importante professor que influenciou gerações de artistas, foi um compositor cuja música refinada impactou o curso da música francesa moderna. Uma das características mais marcantes de seu estilo era a predileção por progressões harmônicas ousadas e modulações repentinas. Maurice Ravel, por sua vez, foi aluno de Fauré e admirador de Debussy. Este discreto músico francês deixou um dos mais ricos e importantes conjuntos de obra da primeira metade do século XX. A personalidade musical de Ravel reside essencialmente na flexibilidade da melodia e na riqueza da harmonia. Ele contribuiu amplamente, a seu modo, para libertar a música da tirania tonal, sendo um compositor ao mesmo tempo exigente e cheio de fantasia. Desse artista, que foi ainda um brilhante orchestrador, comemoramos em 2025 os 150 anos de nascimento.

A música francesa em sua riqueza de contrastes, na qual se pode trabalhar com profundidade a técnica de conjunto e o refinamento sonoro de um grupo orquestral, é outro dos eixos artísticos desta Temporada.

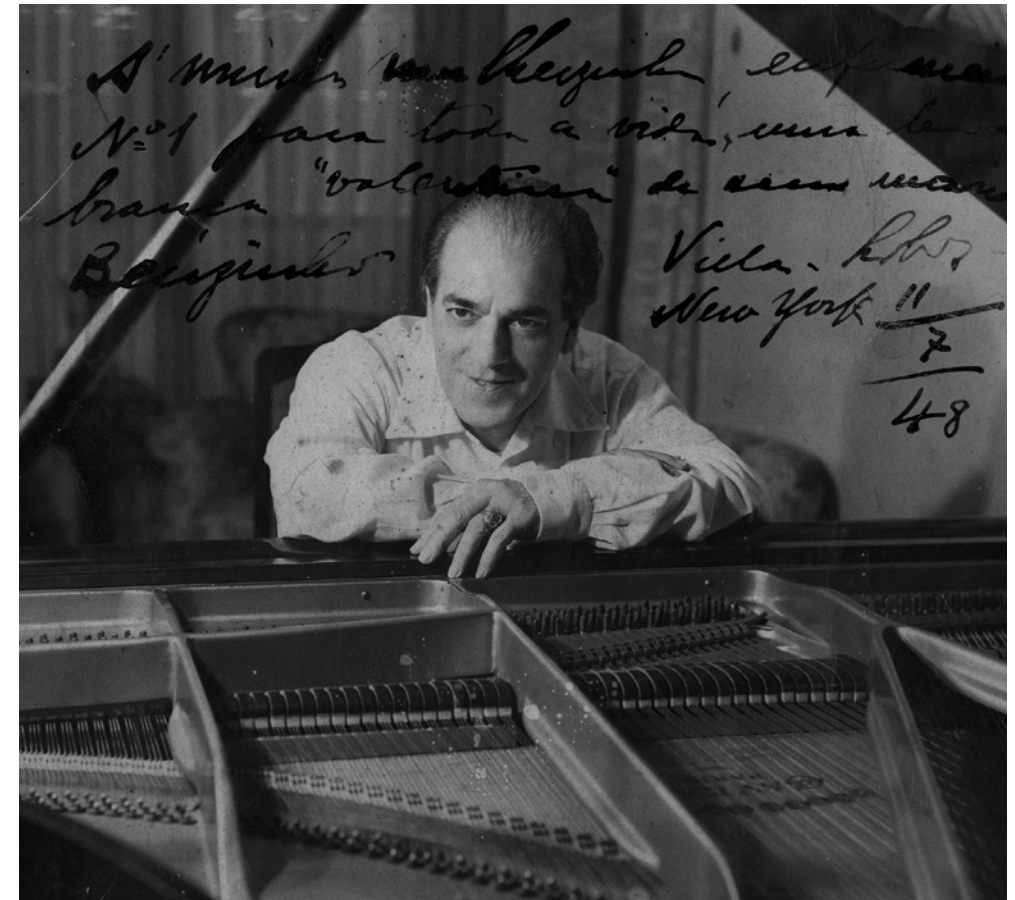
O piano de Villa-Lobos

Desde o início de suas atividades na Sala São Paulo, a Osesp tem feito gravações de referência da obra de Heitor Villa-Lobos, junto da edição das partituras (em parceria com a Academia Brasileira de Música), ajudando a fortalecer a imagem do compositor fora do Brasil e a difundir sua música. Depois de registrar a integral dos *Choros*, das *Bachianas brasileiras*, das Sinfonias e dos *Concertos para violoncelo*, a orquestra passa a se dedicar, a partir desta Temporada, aos cinco *Concertos para piano* de Villa-Lobos.

“A Osesp tem a tradição e o compromisso de gravar obras de Heitor Villa-Lobos”, afirma o maestro Thierry Fischer. “Essa prática promove a valorização da identidade cultural brasileira, além de proporcionar reconhecimento internacional (da Orquestra e do compositor), contribuir para a expansão do nosso repertório e diversificar as experiências musicais oferecidas ao público”. Assim, nos próximos anos, o público poderá conferir os *concertos para piano* do compositor na interpretação de Sonia Rubinsky, artista reconhecida e premiada por suas gravações de peças de Villa-Lobos. Os álbuns serão lançados pela Naxos, em parceria com o Itamaraty, dentro do projeto *Brasil em Concerto*.

As primeiras sinfonias de Villa-Lobos foram escritas na década de 1910. Depois disso, ele só voltaria ao gênero em 1944. Nesse meio tempo, dedicou-se a duas séries fundamentais: os *Choros*, na década de 1920, e as *Bachianas*, entre 1930 e 1945. E é exatamente quando finaliza este último ciclo que Villa-Lobos inicia a composição dos concertos para piano. Eles são fruto de um outro momento na vida do compositor. Agora, ele não precisa mais se provar moderno ou mesmo original. É um artista consagrado, que passa boa parte do tempo fora do Brasil e recebe muitas encomendas.

Datado de 1945, o *Concerto n.º 1* foi escrito no Rio de Janeiro a partir de uma encomenda da pianista canadense Ellen Ballon, a quem a obra foi dedicada. Todos os concertos para piano de Villa-Lobos possuem quatro movimentos, via de regra organizados como os de uma sinfonia: os dois movimentos exteriores são rápidos, enquanto os internos abrigam um movimento lento e um scherzo. O *Concerto n.º 1* estreou em outubro de 1946 no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com a orquestra da casa regida pelo compositor e tendo Ellen Ballon como solista.



Escrito três anos depois, o *Concerto n.º 2* é dedicado a um grande parceiro, o pianista e maestro João de Souza Lima, que foi o solista da estreia, em 1950. Villa-Lobos começou a escrever o *Concerto n.º 3* em 1952, mas a obra só seria concluída cinco anos depois. Nesse meio tempo, ele atendeu a duas outras encomendas, que deram origem aos *Concertos n.º 4* e *n.º 5*.

Escrito entre Nova York e Paris, o *Concerto n.º 4* foi feito a pedido do pianista Bernardo Segall, que fez as primeiras audições em Pittsburg e Los Angeles em 1953. Já o *n.º 5*, de 1954, foi composto a pedido da pianista polonesa (naturalizada brasileira) Felicja Blumental e a ela dedicada. A artista estreou a peça em Londres e Viena em 1955. Só em 1957 Villa-Lobos terminaria o *Concerto n.º 5*, estreado no mesmo ano pela Sinfônica Brasileira sob direção de Eleazar de Carvalho, e tendo como solista Arnaldo Estrella, a quem a peça é dedicada.

Com estas apresentações e gravações, a Osesp leva ao público mais um conjunto fascinante de obras do grande compositor brasileiro.



Artista em residência: Tom Borrow

Este será o segundo ano de Tom Borrow como artista em residência da Osesp. Na temporada passada, ele interpretou os três primeiros concertos para piano de Beethoven, além de fazer um programa de câmara com músicos da orquestra. Em 2025, o pianista interpreta os dois últimos concertos de Beethoven e participa de um novo momento camerístico, que inclui o *Quinteto para piano* de César Franck.

Nascido em Tel Aviv em 2000, Tom Borrow começou a estudar piano aos cinco anos e, depois de se graduar na Universidade de Tel Aviv, foi orientado por Murray Perahia, através do programa do Centro de Música de Jerusalém para jovens músicos. Tom ganhou todos os concursos nacionais de piano em Israel e, após o sucesso com a Filarmônica de Israel, tem sido convidado por grandes orquestras ao redor do mundo.

Além da Osesp, compromissos recentes e futuros incluem a Orquestra de Cleveland, a Sinfônica de Baltimore, a Filarmônica de Londres, a Sinfônica da BBC e a Orquestra do Konzerthaus de Berlim. Igualmente requisitado no cenário da música de câmara, apresentou-se no Festival Verbier e em salas como Wigmore Hall, Concertgebouw de Amsterdam e Musikverein de Viena.

Aos 24 anos, Borrow tem tudo para se tornar uma referência de seu instrumento nas próximas décadas. Em maio de 2023, conquistou o Terence Judd-Hallé Award da Rádio BBC 3.

2

0

2

5

Programação

PRÉ-TEMPORADA

27 FEV QUI 20H00
28 FEV SEX 20H00
1 MAR SÁB 16H30



OESP CIA DE DANÇA DEBORAH COLKER CLAUDIO CRUZ REGENTE

Sagração Temas de *A sagração da primavera* de Igor Stravinsky

Quando estreou, em 1913, *A sagração da primavera* abalou o mundo cultural de Paris: o balé radical, de estruturas rítmicas inovadoras e complexas, teve vaia, gritos e até intervenção policial. Tão provocadora quanto a música era a coreografia de Vaslav Nijinsky. O enredo gira em torno de um ritual pagão no qual sábios anciãos observam uma jovem que dança até a morte e que será oferecida ao deus da primavera.

Com 30 anos de atividades e 14 espetáculos, a Companhia de Dança Deborah Colker é uma das mais premiadas e prestigiadas do Brasil. O grupo leva ao público um espetáculo cuja música de Stravinsky dialoga com um Brasil ancestral de florestas, danças e músicas dos povos originários, mesclando ritmos brasileiros à tradição russa. O espetáculo conclui uma trilogia na qual cada obra explora aspectos distintos da experiência humana, desde as paisagens nordestinas e a luta contra a ignorância (*Cão sem plumas*, de 2017), passando pela busca de reparo daquilo que é irreversível (*Cura*, de 2021).

A regência será do maestro Claudio Cruz, um dos mais importantes músicos brasileiros e que foi por duas décadas *spalla* da Osesp.

*Este programa não integra as séries de Assinaturas.
Os ingressos serão vendidos em data a ser anunciada em 2025.*

A photograph of a tunnel with a grid-patterned ceiling and a dark floor. The tunnel is illuminated with a warm, yellowish light. The ceiling is made of a grid of white panels. The floor is dark and reflective. The word "Março" is overlaid on the right side of the image.

Março

**ABERTURA DA
TEMPORADA 2025**

13 MAR QUI 20H00
14 MAR SEX 20H00
15 MAR SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ



**OESP
CORO DA OESP
THIERRY FISCHER** REGENTE
MASABANE CECILIA RANGWANASHA SOPRANO

ANTONIO LOTTI *Crucifixus*
RICHARD STRAUSS *Quatro últimas canções*
GUSTAV MAHLER *Sinfonia nº 5 em dó sustenido menor*

A Temporada 2025 da Oesp começa de forma solene. *Crucifixus* é uma peça sacra barroca do veneziano Antonio Lotti, autor prolífico que trabalhou por mais de 50 anos. Hoje, no entanto, pouco de sua produção frequenta as salas de concerto. A obra integra o Credo da *Missa Sancti Christophori*. Nesse moteto a oito vozes, os registros vão se sobrepondo, dos baixos até os sopranos, criando suspensões surpreendentes.

Em seguida, a soprano sul-africana Masabane Cecilia Rangwanasha faz sua estreia com a Oesp. A jovem cantora de 31 anos, revelação no cenário internacional, interpreta *As quatro últimas canções* de Richard Strauss — o título não foi dado pelo octogenário compositor, pois ele não sabia que seriam suas partituras derradeiras (Strauss morreria no ano seguinte, em 1949). Não há nada igual a essas canções, que são potentes e nostálgicas despedidas da vida, da arte e de um mundo que começava a mudar vertiginosamente após o fim da Segunda Guerra Mundial.

O programa termina com a *Sinfonia nº 5* de Gustav Mahler. Seu quarto e penúltimo movimento traz uma das músicas mais comoventes do compositor: o “Adagietto”, que alguns consideram uma declaração de amor à sua esposa Alma. Concluída em 1902, a obra começa com uma sombria marcha fúnebre e termina triunfal. E é justamente com esse estado de júbilo da *Quinta* de Mahler que terminamos de abrir as portas para 2025.

MARC-ANDRÉ HAMELIN PIANO

JOSEPH HAYDN *Sonata para piano em Ré maior, Hob. XVI: 37*
 LUDWIG VAN BEETHOVEN *Sonata para piano nº 3*
em Dó maior, Op. 2, nº 3
 NIKOLAI MEDTNER *Improvisação em si bemol menor*
(em forma de variação), Op. 31, nº 1
 NIKOLAI MEDTNER *Dança festiva, Op. 38, nº 3*
 SERGEI RACHMANINOV *Études-tableaux, Op. 39, nº 5*
 [Estudos de quadros]
 SERGEI RACHMANINOV *Sonata nº 2 em si bemol menor,*
Op. 36 (Versão de 1931)

Os amantes do piano terão o privilégio de ouvir Marc-André Hamelin em recital solo. Uma das poucas sonatas de Haydn pré-Londres a ter entrado no repertório é a de nº 37, o que se deve às suas melodias marcantes e alegria contagiante. Beethoven foi um admirador e, no início da carreira, um continuador da tradição de Mozart e Haydn. A *Sonata para piano nº 3* é dedicada a este último. Por sua grandeza e virtuosidade, já aponta os caminhos que Beethoven traçaria a seguir.

Depois das duas primeiras peças, o programa aborda compositores que viveram a virada do século XIX para o XX. Contemporâneo de Rachmaninov, Nicolai Medtner foi como ele um notável pianista, e grande parte de sua extensa obra foi escrita para o instrumento – dele ouviremos a *Improvisação, Op. 31, nº 1* e a graciosa e virtuosística *Dança festiva, Op. 38, nº 3*. Seu estilo, inclusive, lembra o de Rachmaninov, como poderá ser conferido nas duas últimas peças deste programa: um dos *Études-Tableaux* e a monumental *Sonata nº 2, Op. 36*, obra enfrentada apenas por pianistas de técnica titânica.

OESP
THIERRY FISCHER REGENTE
MARC-ANDRÉ HAMELIN PIANO

ANDREW NORMAN *Revolve* [ENCOMENDA OESP | ESTREIA MUNDIAL]
 LEONARD BERNSTEIN *Sinfonia nº 2 – The age of anxiety*
 [A era da ansiedade]
 GEORGE GERSHWIN *Rhapsody in blue*
 LEONARD BERNSTEIN *West Side Story: Danças sinfônicas*

Este é um programa devotado a autores estadunidenses do século XX. Aos 45 anos, Andrew Norman é um dos mais talentosos e respeitados compositores de sua geração. *Revolve*, para orquestra, foi escrita especialmente para a Oesp a partir de uma encomenda em comemoração aos 70 anos da Orquestra, celebrados em 2024.

Uma das figuras mais conhecidas e influentes da música de concerto, Leonard Bernstein atuou como regente, compositor e pianista. Pouco executada no Brasil, sua *Sinfonia nº 2* foi escrita para orquestra e piano solo e leva o título de um poema homônimo de W. H. Auden. Bem mais famosas são as *Danças sinfônicas*, do musical *West Side Story*, um *Romeu e Julieta* que tem as ruas de Manhattan como cenário.

Outro popular autor norte-americano, George Gershwin foi da Broadway à música de concerto, e escreveu algumas das mais amadas canções populares norte-americanas. Em *Rhapsody in blue*, para piano solo e orquestra, ele combina a tradição clássica com elementos do jazz.

O solista das peças de Bernstein e Gershwin é Marc-André Hamelin. Artista versátil, Hamelin é excepcionalmente dotado de técnica e inteligência musical e construiu uma carreira particular, na qual combina o repertório canônico a autores menos executados, ao jazz e às próprias composições.

27 MAR QUI 20H00
28 MAR SEX 14H30
29 MAR SÁB 16H30

CEDRO
OESP DUAS E TRINTA
MOGNO



OESP
ROBERTO MINCZUK REGENTE
SONIA RUBINSKY PIANO
MARLY MONTONI SOPRANO

ESTEBAN BENZECRY *Kurupira – O guardião da natureza*

[COENCOMENDA DA OESP | ESTREIA MUNDIAL]

HEITOR VILLA-LOBOS *Concerto para piano nº 5*

ELODIE BOUNY *Meia lágrima*

[Sobre poema de Conceição Evaristo]

SERGEI RACHMANINOV *Danças sinfônicas, Op. 45*

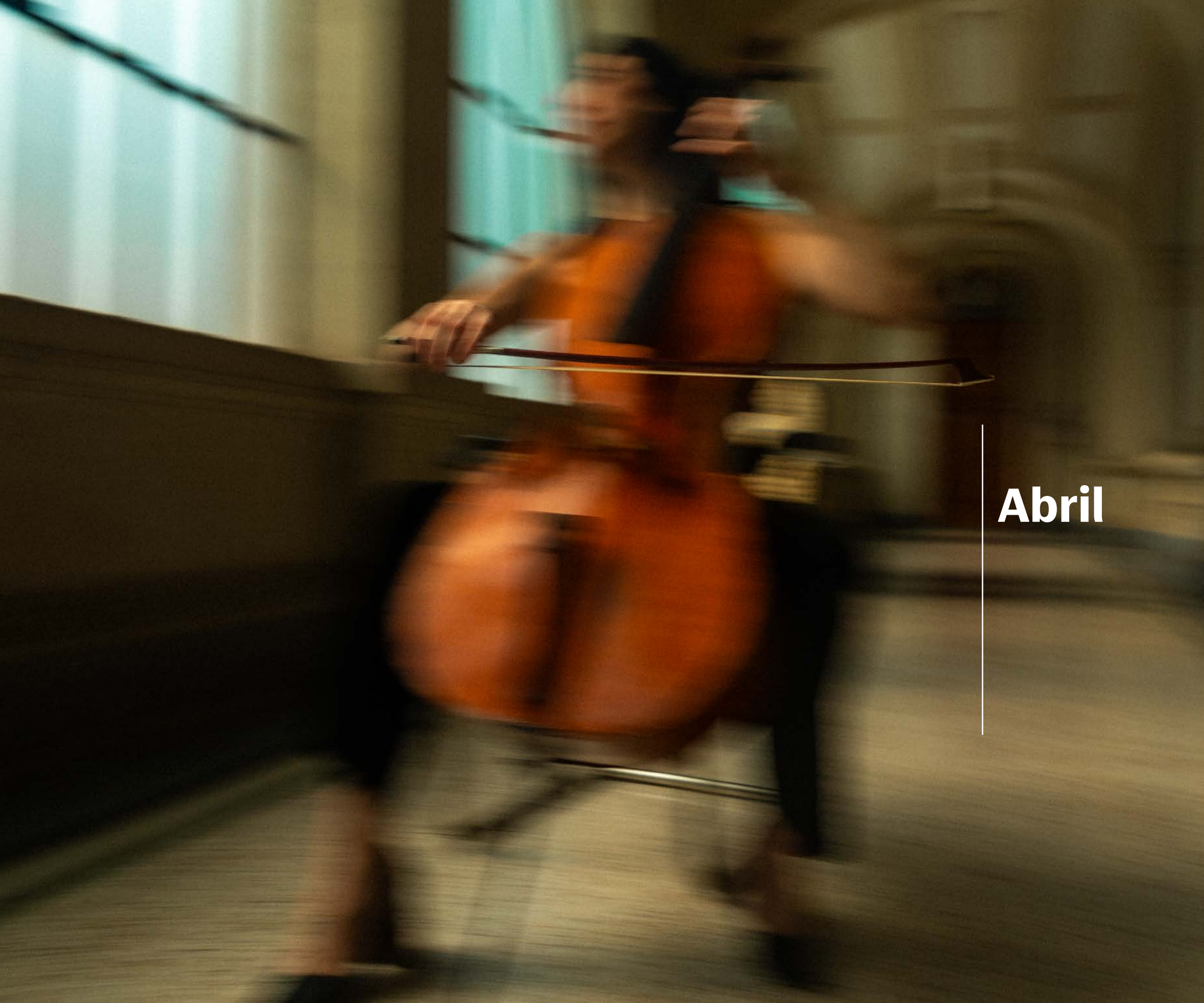
Kurupira – O guardião da natureza, do compositor argentino Esteban Benzecry, integrou as encomendas feitas pela Osesp por ocasião de seu aniversário de 70 anos. Personagem que faz parte de mitologias de influência Tupi-Guarani, o Curupira, protetor das florestas, está presente em lendas da Amazônia brasileira, do nordeste da Argentina e do Paraguai.

Entre os novos projetos da Osesp está gravar todos os concertos para piano de Villa-Lobos. A solista da empreitada será Sonia Rubinsky, artista reconhecida e premiada por seus álbuns dedicados a peças do compositor. O *Concerto nº 5* foi uma encomenda da pianista Felicja Blumental, que estreou a obra junto à Filarmônica de Londres em 1955.

Elodie Bouny é violonista, compositora, produtora e professora. De origem francesa, viveu no Brasil por mais de uma década e possui fortes laços com o país. Em 2019, ela escreveu, para o Teatro Municipal de São Paulo, *Meia lágrima*, para soprano e orquestra. A peça será ouvida com Marly Montoni, cantora que a estreou junto ao regente convidado Roberto Minczuk.

Em três movimentos, as *Danças sinfônicas* de Rachmaninov recuperam motivos populares de sua Rússia natal e foram umas das últimas composições do autor.

Os ingressos para o concerto da série Osesp duas e trinta serão vendidos em 2025, em data a ser anunciada.



Abril

03 ABR QUI 20H00
04 ABR SEX 20H00
05 ABR SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ



OESP
EMILIA HOVING REGENTE
KIM BAK DINITZEN VIOLONCELO
HORÁCIO SCHAEFER VIOLA

UNSUK CHIN *Operascope*

[COENCOMENDA DA OESP | ESTREIA LATINO-AMERICANA]

CARL NIELSEN *Sinfonia nº 5, Op. 50*

RICHARD STRAUSS *Dom Quixote, Op. 35*

Em memória de Antonio Meneses

A jovem maestra finlandesa Emilia Hoving conquistou em 2021 o prêmio de Revelação nas Artes pela crítica de seu país e, desde então, tem se destacado na cena internacional. Em sua estreia brasileira, ela realiza a primeira audição latino-americana de uma coencomenda da Osesp para Unsuk Chin. Importante nome da música contemporânea, a sul-coreana já foi Compositora Visitante da Osesp. Neste programa, ouviremos *Operascope*, peça de nove minutos que traça a história da ópera, com referências a obras de Verdi, Puccini, Berg e outros — uma coencomenda da Osesp com a Bayerische Staatsorchester e o Tongyeong International Music Festival.

Considerado o maior compositor da Dinamarca, Carl Nielsen começou a ganhar o mundo quando Leonard Bernstein gravou, com a Filarmônica de Nova York, a *Sinfonia nº 5*. Estruturada com apenas dois movimentos, é uma de suas melhores obras.

Um dos legados mais extraordinários de Richard Strauss foram seus poemas sinfônicos, como o admirável *Dom Quixote*. Para violoncelo, viola e orquestra, foi escrito na forma de tema e variações e tem o violoncelo solo representando o personagem central. A obra, que terá como solistas integrantes da Osesp, foi um dos carros-chefe da carreira do excepcional violoncelista brasileiro Antonio Meneses, falecido em agosto de 2024, e que estava originalmente programado para interpretá-la. A ele, este programa é dedicado.

SEPTETO 1913

AMANDA MARTINS VIOLINO
MATTHEW THORPE VIOLINO
SARAH PIRES VIOLA
ANDRÉ RODRIGUES VIOLA
KIM BAK DINITZEN VIOLONCELO
ADRIANA HOLTZ VIOLONCELO
PEDRO GADELHA CONTRABAIXO

RICHARD WAGNER *Tristão e Isolda: Prelúdio*
 RICHARD STRAUSS *Metamorphosen*

FLÁVIA KELE SOPRANO
CRISTIANE MINCZUK MEZZO SOPRANO
ANDERSON SOUSA TENOR
ERICK SOUZA BARÍTONO
ISRAEL MASCARENHAS PIANO
FERNANDO TOMIMURA PIANO

JOHANNES BRAHMS *Liebeslieder Wälzer, Op. 52*
 [Valsas de canções de amor]

Este programa se inicia com o “Prelúdio” da ópera *Tristão e Isolda* em versão para septeto de cordas. Logo no início, ouve-se o famoso “acorde de Tristão”, uma dissonância não resolvida que seria marcante para o desenvolvimento da linguagem musical e para os compositores que viriam após Wagner.

Já *Metamorphosen*, de Richard Strauss, é um estudo para 23 cordas solo que aqui também será ouvido em versão para septeto de cordas. Inspirada por poemas de Goethe, foi composta sob o impacto dos últimos meses da Segunda Guerra Mundial.

Para vozes e piano a quatro mãos, as valsas *Liebeslieder* de Brahms são canções no estilo *Ländler*. As letras foram retiradas de *Polydora*, de Georg Friedrich Daumer, coleção de canções folclóricas e poemas de amor. Embora não se conheça a inspiração para essas valsas, especula-se que a paixão platônica pela compositora Clara Schumann pode ter sido a motivação de Brahms.

SONIA RUBINSKY PIANO

WOLFGANG AMADEUS MOZART *Sonata para piano nº 4 em Mi bemol maior, K. 282*
 LUDWIG VAN BEETHOVEN *Sonata para piano nº 30 em Mi maior, Op. 109*
 CLAUDE DEBUSSY *Children's corner*
 [O cantinho das crianças]
 HEITOR VILLA-LOBOS *Carnaval das crianças: Seleção*
 FRITZ KREISLER/SERGEI RACHMANINOV *Liebesleid*
 [Lamento de amor]

Um breve passeio pela história da música é o que nos proporciona o recital de Sonia Rubinsky. De Mozart, representante máximo do Classicismo, ouviremos a delicada e cativante *Sonata nº 4 K. 282*. Em seguida, Beethoven entra em cena com a *Sonata nº 30, Op. 109*, de 1820, quando o compositor escreve suas obras tardias que, embora embebidas da estética romântica, apontam para o futuro da música.

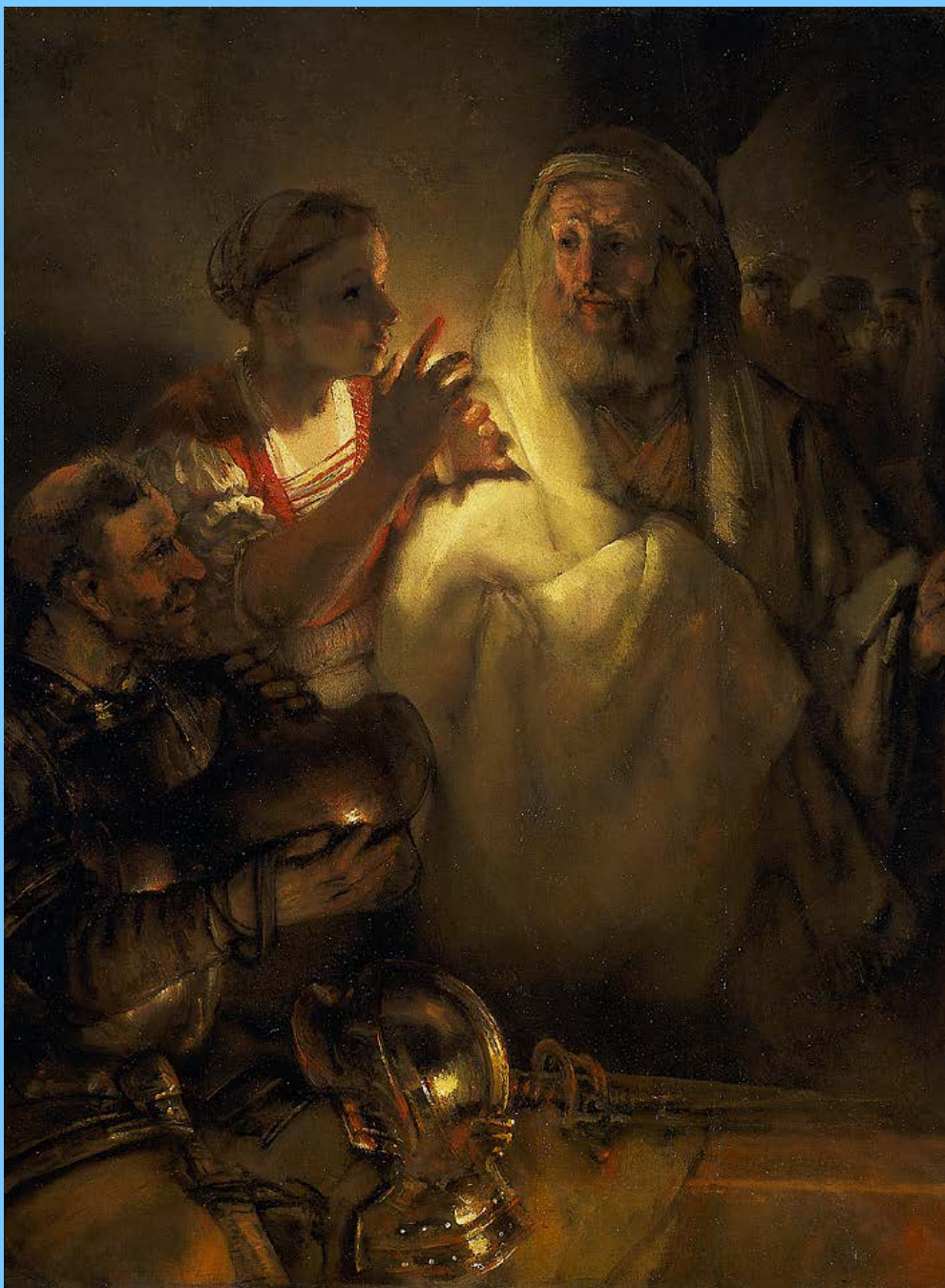
Debussy foi um autor revolucionário que no final do século XIX abriu caminhos para a música moderna. *Children's corner* é uma suíte em seis movimentos escrita em 1908 e que aborda o universo infantil. Foi dedicada à sua filha “Chou-Chou”, então com três anos de idade. O músico foi uma forte influência para incontáveis compositores do início do século XX, e o brasileiro Heitor Villa-Lobos foi um dos que, no início de sua produção, guiou-se pelos passos do mestre francês. Dele ouviremos uma seleção de *Carnaval das crianças*.

O programa se encerra com uma das mais conhecidas peças do violinista Fritz Kreisler: *Libesleid*. Originalmente escrita para violino e piano, será ouvida na transcrição para piano solo de Rachmaninov.

**PÁSCOA NA
SALA SÃO PAULO**

17 ABR QUI 20H00
18 ABR SEX 16H30
19 ABR SAB 16H30

CEDRO
OSES P DUAS E TRINTA
MOGNO



CORO DA OSESP
KATHY ROMÉY REGENTE

JOHANN SEBASTIAN BACH *Paixão segundo São João, BWV 245*

As paixões ocupam uma posição de destaque entre as mais importantes obras de Johann Sebastian Bach. Escritas para o calendário religioso, elas extrapolaram sua função litúrgica e ganharam lugar no repertório por sua complexidade, sofisticação e exuberância. A *Paixão segundo São João* é um oratório sacro apresentado pela primeira vez em Leipzig no dia 7 de abril de 1724, véspera da Sexta-feira Santa.

Pode-se dizer que as paixões de Bach são como imensas cantatas, em que o recitativo tem um lugar considerável e o texto do Evangelho constitui a trama essencial. A *Paixão segundo São João* é uma representação dramática do texto contido no Evangelho de João que, diferentemente dos outros três – de Mateus, Marcos e Lucas –, coloca ênfase na origem divina de Jesus Cristo. Esse drama sagrado exalta em Bach um lirismo intenso, que se traduz nos ariosos e nas árias com que ele entrecorta o relato do evangelista para fazer em torno dele meditações ou comentários. O coral intervém periodicamente para introduzir a prece. A *Paixão* se desenrola, assim, em muitos planos: a narrativa dramática do evangelista, com intervenção de certos personagens (Pilatos, Pedro, Judas...) e do coro (a multidão, os apóstolos); a meditação lírica individual (ariosos e árias confiados a solistas vocais); e a prece (o coral).

Nas paixões, Bach revela-se um homem de teatro, mesmo sem nunca ter escrito uma ópera. Musicalmente, no entanto, a *Paixão segundo São João* inclui em sua composição elementos operísticos, de danças francesas da corte e de música instrumental italiana.

Esta partitura monumental e ao mesmo tempo íntima, de rebuscada técnica artística e profundo sentido espiritual, contará com solistas brasileiros e regência de Kathy Romey, da Universidade de Minnesota – onde supervisiona o programa de pós-graduação em regência coral e dirige The Minnesota Chorale.

Os ingressos para o concerto da série Osesp duas e trinta serão vendidos em 2025, em data a ser anunciada. Excepcionalmente nesta data, o concerto acontecerá às 16h30.



Maio

01 MAI QUI 20H00
02 MAI SEX 20H00
03 MAI SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

OESP
CORO DA OESP
JOSEPH BASTIAN REGENTE
GABRIELLA PACE SOPRANO
LUISA FRANCESCONI MEZZO SOPRANO
ATALLA AYAN TENOR
LEONARDO NEIVA BARÍTONO



RICHARD WAGNER *Lohengrin: Prelúdio do Ato I*
EMILIE MAYER *Sinfonia nº 7 em fá menor*
WOLFGANG AMADEUS MOZART *Réquiem, KV 626*

Dois grandes nomes da história da música dividem espaço com uma compositora que só recentemente tem recebido devida atenção. A direção cabe ao franco-suíço Joseph Bastian, regente principal da Orquestra Dijon Bourgogne e da Orquestra Jovem da Ásia, além de maestro titular da Sinfônica de Munique.

A ópera *Lohengrin* pertence ao período intermediário de Richard Wagner, antes que ele escrevesse obras seminais como *Tristão e Isolda* e a tetralogia *O anel do nibelungo*. O tocante prelúdio inicial da ópera começa este concerto.

Apesar das oito sinfonias que escreveu e de ter sido figura popular no século XIX – a ponto de ganhar elogios sexistas como “Schubert de saias” ou “Beethoven feminino” –, Emilie Mayer, como a maioria das compositoras de seu tempo, foi quase esquecida após sua morte. Sua obra tem sido recuperada nos últimos anos, e uma das mais impressionantes é a *Sinfonia nº 7*.

Reunindo importantes solistas brasileiros, o programa se encerra com o *Réquiem* de Mozart. Doente e com outros compromissos, Mozart morreu antes de concluir esta encomenda, que foi finalizada por seus alunos. Isto não impediu, no entanto, que a obra se tornasse uma das mais importantes do autor.

15 MAI QUI 20H00
16 MAI SEX 14H30
17 MAI SÁB 16H30

CEDRO
OESP DUAS E TRINTA
MOGNO

OESP
THIERRY FISCHER REGENTE
COLIN CURRIE PERCUSSÃO

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *Sinfonia nº 1 em sol menor,*
Op. 13 – Sonhos de inverno
ANDREW NORMAN *Switch* [ESTREIA LATINO-AMERICANA]
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *Romeu e Julieta*
– *Abertura-fantasia*

Tchaikovsky é um nome fundamental do Romantismo e, nesta temporada, a Oesp fará a integral das sinfonias do compositor. Das seis que escreveu, as três últimas são muito populares, enquanto as primeiras são menos conhecidas, tocadas e gravadas. De grande colorido orquestral, a *Sinfonia nº 1* começou a ser escrita logo que o compositor se mudou para Moscou, aos 25 anos, e leva o subtítulo de “Sonhos de inverno”.

Também será executada uma das obras mais conhecidas de Tchaikovsky, a abertura-fantasia *Romeu e Julieta*. A peça baseou-se na obra homônima de Shakespeare, evocando a tragédia a partir de três pontos transformados em temas musicais: Frei Lourenço; a rivalidade entre os Montéquio e os Capuleto; e o amor entre os dois jovens.

Switch, do norte-americano Andrew Norman, é estruturada como uma espécie de jogo entre a orquestra e o percussionista. Com referências a filmes, programas de televisão e videogames, cada instrumento de percussão é um comando que controla outros instrumentos. A obra foi dedicada a Colin Currie, premiado músico escocês que retorna a São Paulo especialmente para fazer a estreia latino-americana.

Os ingressos para o concerto da série Oesp duas e trinta serão vendidos em 2025, em data a ser anunciada.



COLIN CURRIE REGENTE E PERCUSSÃO
**CONVIDA A ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP
E A ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO
DE SÃO PAULO - OJESP**

ANNA MEREDITH *Nautilus*
LOUIS ANDRIESSEN *Tapdance*
HELEN GRIME *Near midnight* [Perto da meia-noite]
JAMES MACMILLAN *The confession of Isobel Gowdie*
[A confissão de Isobel Gowdie]

O percussionista Colin Currie dirige um programa especial voltado à música contemporânea, e que une a Academia de Música da Osesp à Orquestra Jovem do Estado de São Paulo.

Nautilus, inspirada por uma visita à praia, foi uma das primeiras peças que a compositora escocesa Anna Meredith escreveu misturando música eletrônica à escrita instrumental. A obra é de 2011, mas a versão que ouviremos é de 2021, quando a autora a rearranjou para orquestra. Em seguida, teremos *Tapdance*, concerto para percussão e orquestra do holandês Louis Andriessen – ela foi estreada por Colin Currie no Concertgebouw de Amsterdam em 2014.

Near midnight foi escrita para a orquestra The Hallé entre 2011 e 2015, período em que Helen Grime atuou como compositora associada do grupo. Como o título sugere, a peça tem uma qualidade introspectiva e noturna. O programa se encerra com *A confissão de Isobel Gowdie*, do também escocês James MacMillan. É, de acordo com o compositor, um réquiem para Isobel Gowdie, personagem histórica torturada e queimada supostamente como bruxa na Escócia no século XVII.

22 MAI QUI 20H00
23 MAI SEX 20H00
24 MAI SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA



OESP
THIERRY FISCHER REGENTE

GUSTAV MAHLER *Sinfonia nº 6 em lá menor – Trágica*

Desde 2023, a Oesp se dedica à gravação da integral das sinfonias de Gustav Mahler. Nesta Temporada, a Orquestra interpreta as *Sinfonias nº 5 e nº 6*. O projeto visa disponibilizar as obras, gravadas em Dolby Atmos (tecnologia de som imersiva), nas plataformas de streaming.

“Gustav Mahler foi um dos maiores compositores de todos os tempos. Além da visão inovadora na utilização da orquestra, explorando texturas, timbres, sons e instrumental como nunca feito antes, ele integrou elementos programáticos e filosóficos de forma única, promovendo uma reflexão sobre a humanidade, a natureza e a espiritualidade”, afirma o maestro Thierry Fischer, que comanda o programa.

Estruturada em quatro movimentos, a sexta sinfonia de Gustav Mahler, subintitulada “Trágica”, inclui algumas das características marcantes do estilo do compositor, como a ambição de abarcar em si um universo inteiro e a de provocar uma meditação sobre a experiência humana. Também estão presentes os grandes contrastes, com uma riqueza que oscila do absoluto êxtase ao desespero, culminando em um final sombrio e devastador.

**CORO DA OSESP
CORAL PAULISTANO
MAÍRA FERREIRA** REGENTE

RENTARŌ TAKI *Akatonbo* [Libélula vermelha]
FRANZ BIEBL *Ave Maria*
OLIVIER MESSIAEN *O Sacrum Convivium*
FRANCIS POULENC *Quatro motetos para um tempo de penitência*
JOHANNES BRAHMS *Quatro quartetos, Op. 92*
ERIC WHITACRE *Sleep* [Sono]
JULIANA RIPKE *Carrega-me contigo no amanhã*
[COM POEMA DE HILDA HILST]
BEATRIZ CORONA *Penas*
AYLTON ESCOBAR *Flora: Cinco canções de amor*
ANTONIO RIBEIRO *A umas saudades*
[COM POEMA DE GREGÓRIO DE MATOS]
OSVALDO LACERDA *Ofulú Lorerê*

Em décadas de trabalho como regente coral, Naomi Munakata consagrou-se como uma das mais importantes maestras brasileiras. Entre 1995 e 2015, foi a titular do Coro da Osesp e, de 2016 até sua morte, em 2020, dirigiu o Coral Paulistano. Em memória aos 70 anos que completaria em maio, o Coro da Osesp e o Coral Paulistano unem-se para prestar uma homenagem à mestra.

Quem dirige a apresentação é Maíra Ferreira, que foi assistente de Naomi no Coral Paulistano e hoje é titular do grupo. Uma das mais destacadas regentes brasileiras da nova geração, Maíra conta que o programa é formado basicamente por obras que Naomi costumava fazer, escritas por autores pelos quais tinha grande admiração.

Dessa forma, o programa parte de Rentarō Taki, compositor japonês do século XIX, passa por franceses como Olivier Messiaen e Francis Poulenc, inclui *Quatro quartetos* de Brahms, obra pela qual Naomi tinha especial apreço, e chega aos autores brasileiros Aylton Escobar, Antonio Ribeiro e Osvaldo Lacerda. A seleção ainda traz as compositoras Beatriz Corona e Juliana Ripke – que, segundo Maíra, Naomi teria adorado conhecer.

**OSESP
CORO FEMININO DA OSESP
THIERRY FISCHER** REGENTE
SÉRGIO BURGANI CLARINETE
SAMUEL ALVES SAXOFONE

CLAUDE DEBUSSY *Noturnos*
CLAUDE DEBUSSY *Rapsódia para clarinete*
CLAUDE DEBUSSY *Rapsódia para saxofone*
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *Sinfonia nº 2 em dó menor,*
Op. 17 – Pequena russa

Claude Debussy é um autor-chave para a música moderna e sua obra se caracteriza pela exploração dos timbres. Para o compositor francês, o som era um elemento estrutural da criação musical, da mesma forma que a melodia, o ritmo e a harmonia – característica que as músicas deste programa ajudam a ilustrar.

Os *Noturnos* são três peças para orquestra finalizadas em 1899. Enquanto “Nuages” descreve a flutuação serena e imutável das nuvens no céu, “Fêtes” é uma celebração com ritmos dançantes. Finalmente, “Sirènes” é uma paisagem marinha e requer um coro feminino que, cantando sem palavras, retrata as sereias.

Em seguida, a música de Debussy torna-se espaço de encontro de diferentes gerações. A *Rapsódia para clarinete*, escrita para os exames do Conservatório de Paris, é interpretada por Sérgio Burgani, solista experiente, músico da Osesp e professor de várias gerações do instrumento. Na sequência, a *Rapsódia para saxofone* é performada por Samuel Alves, vencedor do Concurso Jovens Solistas da Osesp em 2022.

O programa, dirigido por Thierry Fischer, termina com a alegre *Sinfonia nº 2* de Tchaikovsky, construída a partir de temas e danças populares da Ucrânia.



Junho

**SEMANA DO
MEIO AMBIENTE**

05 JUN QUI 20H00
06 JUN SEX 14H30
07 JUN SÁB 16H30

CEDRO
OESP DUAS E TRINTA
MOGNO



**OESP
CORO FEMININO DA OESP
DELYANA LAZAROVA** REGENTE

DOBRINKA TABAKOVA *Earth suite: Timber and steel*
[Suíte da terra: madeira e aço]
BENJAMIN BRITTEN *Quatro interlúdios do mar, Op. 33a*
GUSTAV HOLST *Os planetas, Op. 32*

Nascida na Bulgária, Delyana Lazarova é um expoente de sua geração, elogiada por suas performances apaixonadas e presença dinâmica. É assistente da Hallé Orchestra e diretora musical da Hallé Youth Orchestra.

A maestra estreia com a Oesp dirigindo obra de uma conterrânea, Dobrinka Tabakova, autora da *Suíte da Terra*. Cada um de seus três movimentos foi inspirado, segundo Tabakova, pela “força avassaladora da natureza”. É o terceiro deles que ouviremos — aqui, madeira e metal são colocados um contra o outro musicalmente.

Depois da terra, o mar. *Peter Grimes*, ópera de Benjamin Britten, passa-se em uma aldeia fictícia de pescadores. Os quatro interlúdios dos atos foram publicados separadamente, como *Quatro interlúdios do mar*, e são frequentemente interpretados como uma suíte orquestral.

Os planetas, de Gustav Holst, constitui-se de sete movimentos, cada um correspondendo aos respectivos corpos celestes do sistema solar, com exceção da Terra. A obra se inspira tanto nas características atribuídas pela astrologia a esses planetas, quanto nos temperamentos das divindades greco-romanas associadas a eles.

5 de junho é o Dia Mundial do Meio Ambiente. Assim, ao trazer para o palco da Sala São Paulo a terra, o mar e os planetas, a Oesp reforça a urgência de cuidarmos do ecossistema.

Os ingressos para o concerto da série Oesp duas e trinta serão vendidos em 2025, em data a ser anunciada.

15 JUN DOM 18H00

SÉRIE CÂMARA

VALQUÍRIA GOMES SOPRANO
FRANCISCO FORMIGA FAGOTE
ISRAEL MASCARENHAS PIANO

JOSEPH GOODMAN *Três canções espanholas*
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *Seis romances, Op. 16: Lullaby*
LEONARD BERNSTEIN *Peter Pan: Dream with me*
[Sonhe comigo]
FRANCISCO MIGNONE *Valsa vocalise*
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *Eugene Onegin: Ária de Lensky*
FRANCISCO MIGNONE *Cinco canções para soprano e fagote*

VALQUÍRIA GOMES SOPRANO
ANNA CAROLINA MOURA SOPRANO
MARIANA VALENÇA MEZZO SOPRANO
LUIZ GUIMARÃES TENOR
ISRAEL MASCARENHAS BAIXO
MARIA EMILIA MOURA CAMPOS PIANISTA CONVIDADA

ERNST MAHLE *Quadras ao gosto popular*
OSVALDO LACERDA *A canção do tédio*
HEITOR VILLA-LOBOS *Canções típicas brasileiras:*
Cabocla de Caxangá
HEITOR VILLA-LOBOS *Serestas: Seleção*
JOSÉ ANTÔNIO DE ALMEIDA PRADO *Tornedos a Rossini*

O norte-americano Joseph Goodman escreveu as *Três canções espanholas* para a inusual formação de soprano e fagote em 1985, sobre poemas de Miguel de Unamuno e Jorge Guillén. Francisco Mignone foi outro compositor que dedicou especial atenção a esse instrumento grave da família das madeiras e compôs *Cinco canções*, também para soprano e fagote, de inspiração popular. Do músico brasileiro é ainda a *Valsa vocalise*.

O século XIX está representado no programa em duas peças de Tchaikovsky: a canção de ninar *Seis romances, Op. 16* e a famosa ária de Lensky, da ópera *Eugene Onegin*. Na segunda parte do programa, teremos mais obras de autores brasileiros. O universo popular permeia as canções de Ernst Mahle e Villa-Lobos, de quem ouviremos *Cabocla de Caxangá* e uma seleção das *Serestas*. Também ouviremos *A canção do tédio*, que Osvaldo Lacerda compôs a partir de poema de Guilherme de Almeida, e *Tornedos a Rossini*, de Almeida Prado, canção que leva o nome de um clássico prato francês.

19 JUN QUI 20H00
20 JUN SEX 20H00
21 JUN SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

OESP
CORO DA OESP
CORO INFANTIL DA OESP
STEPHANE DENÈVE REGENTE



GABRIEL FAURÉ *Réquiem, Op. 48*
MAURICE RAVEL *Pavana para uma infanta defunta*
LILI BOULANGER *Vieille prière bouddhique*
[Velha oração budista]
MAURICE RAVEL *Daphnis et Chloé: Suíte nº 2*

A música francesa volta ao palco da Sala São Paulo em junho, com três de seus mais célebres representantes: Maurice Ravel, Gabriel Fauré e Lili Boulanger.

Baseado em um romance pastoral, *Daphnis et Chloé* foi escrita por Ravel a partir de uma encomenda dos Balés Russos. Definida pelo compositor como uma sinfonia encenada, a peça foi adaptada para execução sem coreografia em forma de uma suíte orquestral dividida em duas partes.

De uma geração anterior à de Ravel, Fauré teve grande importância na cena musical francesa da virada do século, não apenas como compositor, mas também como um influente mestre. Seu *Réquiem* foi peça-chave da renovação da música litúrgica francesa na transição para o século XX, dispensando o *bel canto* italiano e a tradição sinfônica alemã em prol de uma textura orquestral intimista, com linhas vocais de inspiração gregoriana.

Os concertos, que também contam com a *Vieille prière bouddhique* de Lili Boulanger, obra que expressa profunda espiritualidade, reúnem, além da Orquestra, o Coro Infantil e o Coro da Oesp, sob a direção do francês Stéphane Denève, diretor musical da Sinfônica de St. Louis e diretor artístico da New World Symphony.

26 JUN QUI 20H00
27 JUN SEX 20H00
28 JUN SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ



OESP
RUTH REINHARDT REGENTE
ESTEFAN IATCEKIW PIANO

GRAŻYNA BACEWICZ *Concerto para orquestra de cordas*
CLARA SCHUMANN *Concerto para piano em lá menor, Op. 7*
EDVARD GRIEG *Melodias elegíacas, Op. 54*
BOHUSLAV MARTINU *Sinfonia nº 4*

A alemã Ruth Reinhardt, que a partir de 2025 será diretora musical da Filarmônica de Rhode Island, é uma jovem regente que tem feito exitosa carreira internacional. Estreando com a Oesp, ela apresenta um repertório ao qual dedica especial atenção: a música de mulheres compositoras.

A polonesa Grażyna Bacewicz possui um impressionante catálogo de obras que inclui quatro sinfonias, sete concertos para violino e uma extensa produção camerística. Como exímia violinista que era, Grażyna Bacewicz deu atenção à família das cordas, o que resultou em obras como a que é tocada neste programa.

Um século antes dela, Clara Schumann já era uma estrela do piano, com fama comparável à de Franz Liszt. Aos treze anos, compôs o *Konzertsatz* – “movimento de concerto” –, que viria a se tornar o “Finale” de seu *Opus 7*. Quem o interpreta é Estefan Iatcekiw, que aos 20 anos é um dos nomes mais destacados da nova geração do piano brasileiro.

O programa se completa com as *Melodias elegíacas*, que Grieg escreveu a partir da orquestração de duas canções, e a *Sinfonia nº 4* do tcheco Bohuslav Martinu. Considerado um dos grandes sinfonistas tchecos depois de Dvorak, Martinu só começou a escrever obras desse gênero quando emigrou para os Estados Unidos em 1941, aos 51 anos.



Julho

03 JUL QUI 20H00
04 JUL SEX 20H00
05 JUL SÁB 20H30

CEDRO
MOGNO
ABERTURA DO FESTIVAL DE INVERNO
DE CAMPOS DO JORDÃO

OSESP
MARC ALBRECHT REGENTE
CRISTIAN BUDU PIANO



EMILIE MAYER *Abertura n^o 1 em ré menor*
WOLFGANG AMADEUS MOZART *Concerto para piano n^o 20 em ré menor, KV 466*
RICHARD STRAUSS *Sinfonia doméstica, Op. 53*

O maestro alemão Marc Albrecht volta a colaborar com a Osesp, interpretando um repertório germânico que inclui mais uma obra da compositora Emilie Mayer. Desta vez, ouviremos a *Abertura n^o 1 em ré menor*, a primeira dentre as suas várias no gênero.

Escrito em 1785, o *Concerto para piano n^o 20* de Mozart era uma obra admirada pelo jovem Ludwig van Beethoven, que o tinha em seu repertório pianístico. Neste programa, ele será defendido por Cristian Budu, mais importante pianista brasileiro de sua geração.

Encerram as apresentações a *Sinfonia doméstica*. Embora Richard Strauss a tenha classificado nesse gênero, a obra não deixa de guardar semelhanças com seus admirados poemas sinfônicos. Se a *Sinfonia alpina* narra 24h de uma excursão pelos Alpes, aqui, temos a ilustração sinfônica do dia a dia da própria família do compositor, estruturada em quatro movimentos. Strauss dedicou a obra a sua “querida esposa e filhos”.

10 JUL QUI 20H00
11 JUL SEX 20H00
12 JUL SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ

OSESP
VASILY PETRENKO REGENTE



FELIPE LARA *Breathing blocks* [ENCOMENDA DA OSESP | ESTREIA MUNDIAL]
DMITRI SHOSTAKOVICH *Sinfonia n^o 4 em dó menor, Op. 43*

Vasily Petrenko é o diretor musical da Royal Philharmonic Orchestra, além de regente associado da Sinfônica de Castela e Leão. Em duas semanas com a Osesp, o maestro russo explora, entre outras, a música de seu compatriota Dmitri Shostakovich.

A obra do autor divide espaço com a de um dos mais destacados compositores brasileiros da atualidade, Felipe Lara. Recentemente o músico, que vive nos EUA, foi finalista do Prêmio Pulitzer, prestigiada honraria do mundo musical. *Breathing blocks*, dedicada à memória da compositora finlandesa Kaija Saariaho, foi encomendada pela Osesp e recebe aqui sua estreia mundial.

Na *Sinfonia n^o 4* de Shostakovich estão presentes várias das características que constituem seu estilo, como a influência de Mahler, o gosto pela experimentação e pelas danças populares, e uma certa atração por efeitos grotescos ou bizarros. Shostakovich concluiu a obra em 1936, sob um clima de grande pressão política, e ela seria estreada apenas em 1961 pela Filarmônica de Moscou.

13 JUL DOM 18H00

SÉRIE RECITAL

SIMON TRPCESKI PIANO

FRÉDÉRIC CHOPIN *Quatro mazurkas, Op. 24*
EDVARD GRIEG *Suíte Holberg, Op. 40*
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *O Quebra-nozes: Suíte nº 1, Op. 71a* [ARRANJO DE MIKHAIL PLETNEV]
SERGEI PROKOFIEV *Sonata nº 7 em Si bemol maior, Op. 83 – Stalingrado*

Mazurca é uma dança folclórica animada, em compasso ternário, original do norte da Polônia. Das várias formas de dança que Chopin empregou, essa foi a mais frequente. As *Mazurcas Op. 24* são um conjunto de quatro peças publicadas quando o compositor tinha 26 anos.

A *Suíte Holberg* leva o subtítulo “Suíte em estilo antigo”, já que seus cinco movimentos se baseiam em formas de dança do século XVIII. A obra foi escrita por Edvard Grieg em 1884 para celebrar o 200º aniversário de nascimento do dramaturgo Ludvig Holberg.

Terceira partitura de balé de Tchaikovsky, *O Quebra-nozes* é baseado em uma história de E. T. A. Hoffmann que combina realidade com fantasia. O próprio compositor reorganizou parte da obra em suíte orquestral. E, em 1978, Mikhail Pletnev fez uma transcrição para piano da peça, em sete movimentos, fazendo escolhas diferentes daquelas que o próprio Tchaikovsky fez para a suíte orquestral.

O belo recital de Simon Trpceski se encerra com a *Sonata para piano nº 7* de Prokofiev, que ele escreveu em 1942 – segunda das três “Sonatas de Guerra” e uma das músicas mais dissonantes do compositor para o instrumento.

17 JUL QUI 20H00
18 JUL SEX 20H00
19 JUL SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

OSESP
VASILY PETRENKO REGENTE
SIMON TRPCESKI PIANO



PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *Concerto para piano nº 1 em si bemol menor, Op. 23*
DMITRI SHOSTAKOVICH *Sinfonia nº 14 em sol menor, Op. 135*

Vasily Petrenko continua com a Oseps. O programa se inicia com um dos mais amados concertos para piano do repertório. Trompas e cordas fazem uma breve e solene introdução para a entrada do piano e do popular tema do *Opus 23* de Tchaikovsky, que será interpretado pelo pianista macedônio Simon Trpceski.

Em seguida, Petrenko volta-se novamente para Shostakovich, regendo a pungente e sombria *Sinfonia nº 14*. A obra, concluída em 1969, foi escrita para uma pequena orquestra de cordas com percussão e, na tradição mahleriana (iniciada com Beethoven, é verdade), conta ainda com solos de soprano e baixo. São 11 movimentos interligados, cada um deles dedicado a um poema, de autores como Federico García Lorca e Guillaume Apollinaire, e a maioria abordando o tema da morte.



Agosto

3 AGO DOM 18H00

SÉRIE CÂMARA

SUNG EUN CHO VIOLINO
JIN JOO DOH VIOLONCELO

REINHOLD GLIÈRE *Oito peças para violino e violoncelo, Op. 39*
MAURICE RAVEL *Sonata para violino e violoncelo*
CHIQUINHA GONZAGA *Atraente e Corta-Jaca*

GRUPO CAMSONS

CAMILA YASUDA VIOLINO
ALEXANDRE ROSA CONTRABAIXO
SÉRGIO BURGANI CLARINETE
ROMEU RABELO FAGOTE
MARCOS MOTTA TROMPETE
DARCIO GIANELLI TROMBONE
RUBÉN ZÚÑIGA PERCUSSÃO

IGOR STRAVINSKY *A história do soldado*

Violino e violoncelo, dois instrumentos fundamentais da família das cordas, formam uma dupla para a qual foi composto um expressivo número de peças, como *Oito peças para violino e violoncelo, Op. 39*, do compositor russo Reinhold Glière. Uma das mais importantes obras para esta formação é a peça a seguir, a desafiadora *Sonata para violino e violoncelo* de Ravel. A primeira parte do programa ainda tem duas criações célebres de Chiquinha Gonzaga: *Atraente e O corta-jaca*.

A segunda parte traz *A história do soldado*, de Igor Stravinsky, obra que se tornou referência para a composição musical no século xx. Escrita para sete instrumentos e um narrador, *A história do soldado* tem texto do poeta suíço Charles Ferdinand Ramuz. O músico e o escritor se conheceram em 1915, durante a Primeira Guerra Mundial, quando ambos se encontravam na Suíça. Depois de uma primeira colaboração artística, nascia essa peça cujo subtítulo propõe que seja “lida, tocada e dançada”. A sonoridade despojada às vezes traz ecos de danças populares, enquanto em outros momentos envereda pelo jazz.

07 AGO QUI 20H00
08 AGO SEX 20H00
09 AGO SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ

OESP
CORO DA OESP
MASAAKI SUZUKI REGENTE
TOM BORROW PIANO

[ARTISTA EM RESIDÊNCIA]



WOLFGANG AMADEUS MOZART *Don Giovanni*,
KV 527: Abertura
LUDWIG VAN BEETHOVEN *Concerto para piano nº 4*
em Sol maior, Op. 58
JOSEPH HAYDN *Missa in Angustiis em ré menor*,
Hob. XXII: 11 – Missa Nelson

Em 2023, Masaaki Suzuki fez grandes concertos com a Osesp, interpretando uma de suas especialidades, Bach – ele é o fundador do Bach Collegium Japan. Desta vez, o maestro retorna para duas semanas nas quais aborda o repertório clássico, romântico e moderno, começando pela Abertura da ópera *Don Giovanni*, de Mozart.

Em 2024, o jovem pianista Tom Borrow, artista em residência da Osesp, interpretou os três primeiros concertos para piano de Beethoven. Neste ano, retorna para tocar os dois últimos. No *Concerto nº 4*, Beethoven dá um passo adiante em relação aos anteriores, mergulhando de vez na estética romântica.

A *Missa in Angustiis*, também conhecida como *Missa para tempos difíceis* ou *Missa Nelson*, é uma das seis do gênero escritas perto do fim da vida de Haydn. Considerada, ao lado das demais, como o auge de sua produção litúrgica, a obra tem solos para soprano, mezzo soprano, tenor e barítono.

10 AGO DOM 18H00

SÉRIE RECITAL

TOM BORROW PIANO
CONVIDA MÚSICOS DA OSESP

[ARTISTA EM RESIDÊNCIA]



CÉSAR FRANCK *Quinteto para piano em fá menor*
E obras a serem anunciadas.

No programa de câmara que faz ao lado de músicos da Osesp, Tom Borrow interpreta o *Quinteto para piano em fá menor* de César Franck.

Franck era belga, mas passou a maior parte de sua vida na França. Criança prodígio, estudou no Conservatório de Paris e, mais tarde, estabeleceu-se como organista, atuando em catedrais parisienses, onde deslumbrava os ouvintes com suas improvisações. Foi ainda um influente professor, que tinha entre seus admiradores Vincent d'Indy e Claude Debussy.

Como compositor, deixou tanto um legado de obras religiosas, nos quais destacam-se as peças para órgão, quanto um pequeno (e extraordinário) conjunto de obras instrumentais. Dentre as últimas está o *Quinteto para piano*, escrito em 1879. A obra compreende três longos movimentos: o primeiro e o último são tempestuosos e o central é mais lento.

A estreia da obra na Société Nationale de Musique surpreendeu o público tanto por seu diálogo com reminiscências românticas quanto por adiantar tendências modernas, com destaque para as transformações temáticas cíclicas e a harmonia intensamente cromática.

14 AGO QUI 20H00
15 AGO SEX 20H00
16 AGO SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

OSESP
CORO DA OSESP
MASAAKI SUZUKI REGENTE
TOM BORROW PIANO

[ARTISTA EM RESIDÊNCIA]

LUDWIG VAN BEETHOVEN *Concerto para piano nº 5 em*
Mi bemol maior, Op. 73 – Imperador
IGOR STRAVINSKY *Pulcinella (Balé completo)*

Último concerto para piano de Beethoven, o nº 5 foi escrito entre 1808 e 1811, um momento riquíssimo no qual o compositor trabalhava em outras obras seminais como a sexta e a sétima sinfonias, a *Fantasia coral* e a *Sonata les adieux*. Apelidada “Imperador”, a obra é grandiosa e imponente, embora com passagens idílicas e de grande delicadeza. Com o *Concerto nº 5*, Tom Borrow conclui o ciclo de concertos para piano de Beethoven junto à Osesp.

A outra parte do programa, que tem regência do maestro japonês Masaaki Suzuki, é dedicada a *Pulcinella*, que marca um novo momento na carreira de Stravinsky. A obra foi mais uma encomenda dos Balés Russos mas, depois da trilogia revolucionária que culminou na *Sagração da primavera*, de 1915, Stravinsky voltou os olhos ao passado e escreveu *Pulcinella* a partir de composições do século XVIII, inaugurando aquela que ficaria conhecida como sua fase neoclássica. Ouviremos a versão original da partitura, com as partes cantadas, e não apenas a suíte orquestral, que acabou se tornando mais conhecida.

**THE SILENCE
OF SOUND**

21 AGO QUI 20H00
22 AGO SEX 20H00
23 AGO SÁB 16H30
24 AGO DOM 18H00



OESP

ALONDRA DE LA PARRA REGENTE

GABRIELA MUÑOZ CHULA, THE CLOWN

YORRICK TROMAN VIOLINO

ROLANDO FERNANDEZ VIOLONCELO

CLAUDE DEBUSSY *Children's corner: The little shepherd*

[O cantinho das crianças: O pequeno pastor]

BÉLA BARTÓK *Concerto para orquestra: Giuoco delle copie.*

Allegretto scherzando.

IGOR STRAVINSKY *O Pássaro de Fogo: A dança do Pássaro de Fogo*

CLAUDE DEBUSSY *La mer: De l'aube à midi sur la mer*

[O mar: Da alvorada ao meio-dia no mar]

CLAUDE DEBUSSY *Children's corner: Jimbo's Lullaby*

[O cantinho das crianças: Canção de ninar do Jimbo]

CARL MARIA VON WEBER *Aufforderung zum Tanz*

[Convite à dança], *Op. 65* [EXCERTOS] [ORQUESTRAÇÃO BERLIOZ]

JULES MASSENET *Taís: Meditação*

JEAN SIBELIUS *Concerto para violino: Allegro ma non tanto*

SERGEI PROKOFIEV *Sinfonia nº 1 em Ré maior, Op. 25 –*

Clássica: Allegro

SERGEI PROKOFIEV *Sinfonia nº 5 em Si bemol maior,*

Op. 100: Allegro marcato

FEDERICO IBARRA *Sinfonia nº 2 – Las antesalas del sueño*

JOHANNES BRAHMS *Sinfonia nº 3 em Fá maior, Op. 90: Andante*

Alondra de la Parra é conhecida de quem frequenta a Sala São Paulo. Um dos nomes de destaque da regência atual, a mexicana já esteve várias vezes à frente da Osesp. Agora, ela vem para apresentar um espetáculo que há alguns anos encanta públicos mundo afora: *The silence of sound*.

Durante anos, Alondra amadureceu a ideia de um concerto no qual ela se dirigiria ao público de uma forma diferente, ainda que tendo a música e a orquestra como elementos principais. O sonho começou a se tornar realidade quando conheceu a artista Gabriela Muñoz. Com experiência em teatro, circo e ópera, Gabriela é criadora da palhaça Chula. *The silence of sound* conta a história de uma protagonista silenciosa que gradualmente descobre, explora e desenvolve seu próprio potencial criativo com a ajuda da música. Seus companheiros são os instrumentos da orquestra: o fiel oboé, o dedicado violoncelo e o temerário e sedutor violino, que a acompanham até o final da aventura.

Este programa não integra as séries de Assinaturas.

Os ingressos serão vendidos em data a ser anunciada em 2025.

28 AGO QUI 20H00
29 AGO SEX 14H30
30 AGO SÁB 16H30

CEDRO
OSESP DUAS E TRINTA
MOGNO

OSESP
ZOE ZENIODI REGENTE



MARISA REZENDE *Veredas*
LOUISE FARRENC *Sinfonia nº 2 em Ré maior, Op. 35*
NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV *Sheherazade, Op. 35*

Zoe Zeniodi, destacada maestra da Grécia, dirige o El Sistema de seu país e tem conquistado prêmios e bolsas que apoiam a regência de mulheres pelo mundo. Em sua estreia com a Oseps, interpreta a música de uma das mais importantes compositoras brasileiras, Marisa Rezende. Sua obra *Veredas* foi encomendada e estreada pela Oseps em 2003, e desde então tem estado no programa de orquestras brasileiras.

A francesa Louise Farrenc é outra compositora que, apesar do respeito que conquistou em vida, teve sua obra esquecida após a morte. Exímia pianista, foi a primeira mulher a ocupar uma vaga de professora no Conservatório de Paris, em meados do século XIX. Além de diversas peças para piano e música de câmara, Farrenc deixou três sinfonias. A segunda delas parece olhar o passado imediato, evocando Mozart e Beethoven.

O concerto se encerra com *Sheherazade*, de Rimsky-Korsakov. Episódios das *Mil e uma noites* inspiraram essa suíte sinfônica, que é costurada por belas passagens ao violino solo, que representa a voz da narradora da obra árabe.

Os ingressos para o concerto da série Oseps duas e trinta serão vendidos em 2025, em data a ser anunciada.

31 AGO DOM 18H00

SÉRIE CORAIS

CORO DA OSESP
BARLOW BRADFORD REGENTE

NICOLAI GOLOVANOV *Otche nash* [Pai-nosso], nº 3, Op. 9
VYTAUTAS MISKINIS *Pater noster* [Pai-nosso]
JONATHAN DOVE *Seek Him that maketh the seven stars*
[Buscai Aquele que faz as sete estrelas]
WILL TODD *The Call of Wisdom* [O chamado da sabedoria]
HEBERT HOWELLS *Magnificat*
CHRISTOPHER BRADFORD *About life* [Sobre a vida]
BARLOW BRADFORD Give me your splendid, silent sun / Keep
your splendid, silent sun [SOBRE TEXTO DE WALT WHITMAN]

Maestro, compositor, pianista e professor na Universidade de Utah, Barlow Bradford dirige um programa voltado à espiritualidade. *O Pai-nosso* é a oração mais conhecida do Cristianismo e foi musicada numerosas vezes. Aqui, ela aparece em duas versões: na do compositor soviético Nikolai Golovanov e na do lituano Vytautas Miskinis.

Buscai Aquele que faz as sete estrelas, de Jonathan Dove, é uma peça alegre e edificante escrita a partir do *Salmo 139*, na qual a parte do órgão evoca sutilmente as estrelas. Já *O chamado da sabedoria*, de Will Todd, foi encomendada pela Catedral de St. Paul para o 60º Jubileu da Rainha Elizabeth II. Do compositor e organista inglês Herbert Howells, famoso por sua grande produção de música sacra anglicana, o programa traz um *Magnificat*.

Christopher Bradford é um compositor jovem e atuante com peças tocadas por conjuntos de prestígio nos EUA. Suas obras, como *About life*, têm raízes na tonalidade, expressas em uma linguagem moderna e pessoal. No encerramento, Barlow Bradford rege um conjunto de duas canções de sua autoria baseadas em poemas do escritor transcendentalista romântico Walt Whitman.



Setembro

04 SET QUI 20H00
05 SET SEX 20H00
06 SET SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ



OESP
CORO FEMININO DA OESP
THIERRY FISCHER REGENTE
MARTIN FRÖST CLARINETE
LINA MENDES SOPRANO
ANA LUCIA BENEDETTI MEZZO SOPRANO

CLAUDE DEBUSSY *La damoiselle élue*
[A donzela bem-aventurada]
MICHAËL JARRELL *Passages* [Passagens]
[COENCOMENDA DA OESP | ESTREIA AMERICANA]
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *Sinfonia nº 3 em Ré maior,*
Op. 29 – Polonesa

La damoiselle élue é uma cantata para solistas, coro feminino e orquestra. Foi escrita por Debussy ainda no século XIX, em um momento em que a admiração do compositor francês por Wagner estava em seu auge, o que fica evidente nas harmonias cromáticas e melodias infinitas da obra. As brasileiras Lina Mendes e Ana Lucia Benedetti atuam como solistas.

Michael Jarrell é um compositor suíço dos mais importantes de seu país. A pedido da Oesp, escreveu *Passages*, concerto para clarinete que recebe sua estreia no continente neste programa. O solista será Martin Fröst, reconhecido como músico e maestro de grande virtuosidade e com interesses amplos dentro do repertório.

Dando continuidade ao ciclo da integral de Tchaikovsky, o programa se encerra com sua *Sinfonia nº 3*. Em vez dos tradicionais quatro movimentos, esta obra possui cinco e justamente o último, que se utiliza de ritmos poloneses, é que acabou gerando o apelido pelo qual é conhecida.

18 SET QUI 20H00
19 SET SEX 14H30
20 SET SÁB 16H30

CEDRO
OESP DUAS E TRINTA
MOGNO



OESP
CORO DA OESP
THIERRY FISCHER REGENTE
VERONIKA EBERLE VIOLINO

MANOEL DIAS DE OLIVEIRA *Magnificat*
KARL AMADEUS HARTMANN *Concerto fúnebre*
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *Sinfonia nº 4 em fá menor, Op. 36*

Manoel Dias de Oliveira foi um dos mais interessantes compositores do período colonial brasileiro. Trabalhou em Tiradentes, São João del-Rei e Congonhas, no estado de Minas Gerais, e seu *Miserere* é uma das peças com maior número de cópias do Brasil colônia.

Karl Amadeus Hartmann é considerado um dos compositores alemães mais importantes do século xx, cuja obra frequentemente faz a ponte entre o Romantismo tardio e a modernidade. O *Concerto fúnebre* foi escrito em 1939 para violino e orquestra de cordas, mas a versão definitiva só veio 20 anos depois. A violinista alemã Veronika Eberle é quem irá interpretá-lo.

Na vida de Tchaikovsky, a *Sinfonia nº 4* marca um acontecimento crucial: o início do apoio financeiro da amiga e mecenas Nadezhda von Meck. Viúva rica e grande admiradora, passaria a lhe dar um valor mensal para que ele pudesse se dedicar mais à composição. A *Sinfonia* foi dedicada a von Meck e era considerada pelo compositor como uma de suas melhores obras.

Os ingressos para o concerto da série Oesp duas e trinta serão vendidos em 2025, em data a ser anunciada.

25 SET QUI 20H00
26 SET SEX 20H00
27 SET SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA



OESP
THIERRY FISCHER REGENTE
JAVIER PERIANES PIANO

CARLOS GOMES *Fosca: Abertura*
EDVARD GRIEG *Concerto para piano em lá menor, Op. 16*
HECTOR BERLIOZ *Sinfonia fantástica, Op. 14*

A Abertura de *Fosca*, escrita após o estrondoso sucesso de *O Guarani* – aquela que Carlos Gomes considerava sua melhor ópera –, inicia este programa. Em seguida, ouviremos o *Concerto para piano* do norueguês Edvard Grieg, que é uma de suas obras mais admiradas. A peça descende diretamente do *Concerto* de Schumann, que Grieg ouviu ainda adolescente na Gewandhaus de Leipzig (na interpretação de Clara Schumann) e que o marcou para sempre. Quem a executa junto com a Orquestra é o pianista espanhol Javier Perianes.

O maestro Thierry Fischer, que tem realizado impactantes leituras de Berlioz junto à Oesp, como *A danação de Fausto*, volta ao compositor com a *Sinfonia fantástica*. A peça nasceu em 1930, motivada por uma paixão de Berlioz, e acabou provocando uma pequena revolução, sendo considerada um marco do Romantismo musical francês. Também chamada de “Episódio da vida de um artista”, a obra tem cinco partes e se utiliza de forma pioneira do conceito de música programática, ou seja, aquela que procura contar, por meio dos sons, uma história imaginada pelo autor. Outra inovação era a “ideia fixa”: um tema melódico, que representa o amor do protagonista, e que vai se modificando de acordo com o contexto de cada movimento.

**DE LA MANO A TRAVÉS
DE LOS SIGLOS**

28 SET DOM 18H00 SÉRIE RECITAIS

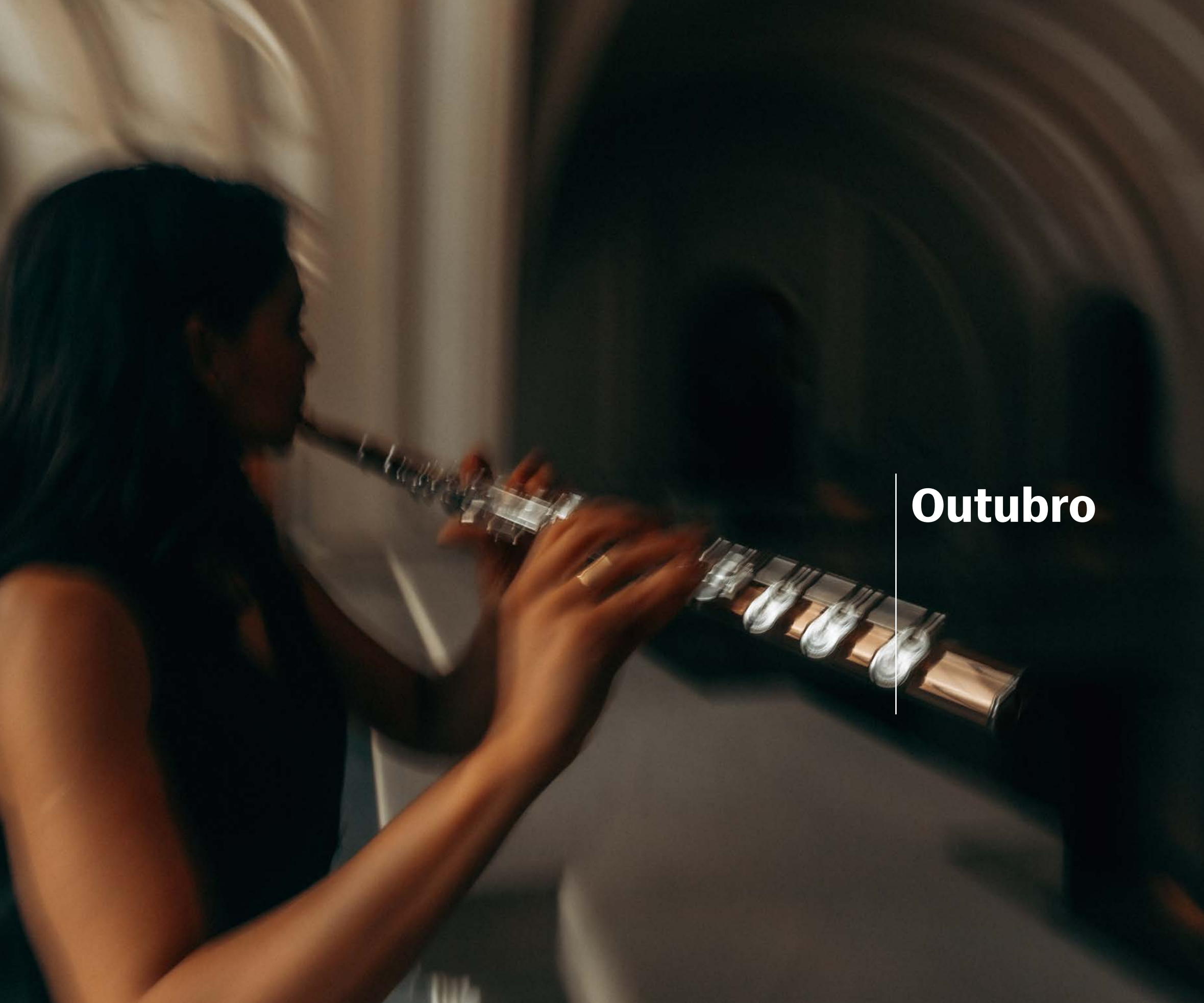
JAVIER PERIANES PIANO

DOMENICO SCARLATTI *Sonata em fá menor, K. 185*
ISAAC ALBÉNIZ *Suíte Ibéria: Evocación*
DOMENICO SCARLATTI *Sonata em fá menor, K. 462*
DOMENICO SCARLATTI *Sonata em fá menor, K. 141*
DOMENICO SCARLATTI *Sonata em fá menor, K. 128*
ISAAC ALBÉNIZ *Suíte Ibéria: El Puerto*
DOMENICO SCARLATTI *Sonata em fá menor, K. 491*
ISAAC ALBÉNIZ *Suíte Ibéria: El Albaicín*
DOMENICO SCARLATTI *Sonata em fá menor, K. 238*
DOMENICO SCARLATTI *Sonata em fá menor, K. 466*
ISAAC ALBÉNIZ *Suíte Ibéria: El Polo*
DOMENICO SCARLATTI *Sonata em fá menor, K. 492*
ISAAC ALBÉNIZ *Suíte Ibéria: Almería*
DOMENICO SCARLATTI *Sonata em fá menor, K. 263*
DOMENICO SCARLATTI *Sonata em fá menor, K. 447*
ISAAC ALBÉNIZ *Suíte Ibéria: Triana*
DOMENICO SCARLATTI *Sonata em fá menor, K. 448*

O pianista espanhol Javier Perianes também faz um recital solo no qual aborda obras que estabelecem um diálogo original entre si.

Domenico Scarlatti compôs mais de 550 sonatas para teclado de um único movimento. Nestas obras, que possuem clara influência da cultura musical ibérica, utilizou abordagens harmônicas inovadoras. Ainda que tenham circulado pouco durante sua vida, hoje tais sonatas são reconhecidas como obras que impulsionaram os padrões musicais e técnicos da música para teclado. Contemporâneo dos mestres barrocos Händel e Bach, a música de Scarlatti já aponta para o estilo clássico.

A outra parte do programa é dedicada a uma seleção de movimentos da *Suíte Ibéria*, obra para piano composta entre 1905 e 1909 por Isaac Albéniz. Ela consiste em quatro livros de três peças cada que, juntos, têm cerca de 90 minutos de música. Considerada sua obra-prima, é também sua composição mais conhecida. Estilisticamente, a *Suíte Ibéria* se enquadra na escola impressionista, em especial por suas evocações musicais da Espanha. Tecnicamente, é considerada uma de suas obras mais desafiadoras para o piano.



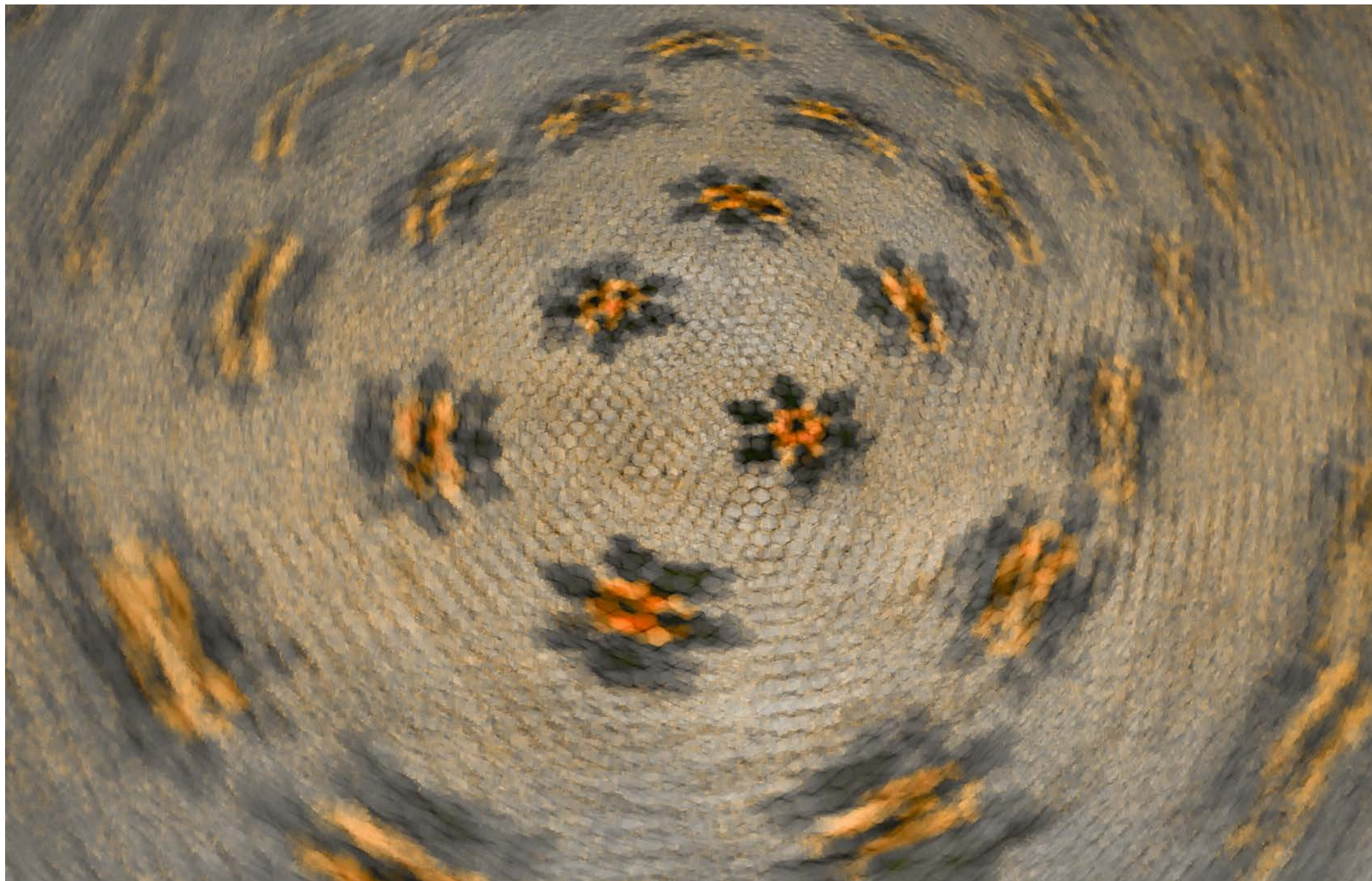
Outubro

05 OUT DOM 18H00

SÉRIE CORAIS

CORO DA OESP

Programa e regente a serem anunciados.



FESTIVAL DA CRIANÇA

10 OUT SEX
11 OUT SÁB
12 OUT DOM



Este programa não integra as séries de Assinaturas.

Os ingressos serão vendidos em data a ser anunciada em 2025.

OESP ZOE ZENIODI REGENTE SÃO PAULO CIA DE DANÇA

CLAUDE DEBUSSY *A caixa de brinquedos*
FRANCIS POULENC *A história de Babar*
CAMILLE SAINT-SAËNS *O carnaval dos animais*
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *O lago dos cisnes: Ato II*

Era uma vez um mundo de fantasia e aventura... No Festival da Criança, a Oesp dá vida a quatro obras que vão despertar a imaginação dos pequenos e de suas famílias.

Imagine uma caixa onde os brinquedos estão profundamente adormecidos. Quando a luz se acende, a boneca, o soldadinho, o arlequim e companhia acordam e começam a confusão. Essa é *La boîte à joujoux* [A caixa de brinquedos], balé que Claude Debussy escreveu a partir de um conto infantil de André Hellé.

Partimos então para a floresta, onde o corajoso elefantinho Babar nos espera ao som da música de Francis Poulenc. Baseada em *Histoire de Babar* de Jean de Brunhoff, a peça foi escrita durante um verão que Poulenc passou em família. As crianças da casa pediram que o primo “tocasse” o livro de Brunhoff, o que ele prontamente atendeu improvisando no piano.

Depois é a hora de *O carnaval dos animais*, de Camille Saint-Saëns. Do leão ao cisne, passando por tartarugas, pássaros e elefantes, cada bicho tem seu momento especial, com sons que as crianças vão adorar identificar. Por fim, mergulhamos nas águas encantadas do segundo ato de *O lago dos cisnes*, de Tchaikovsky. Essa obra mágica nos transporta para um reino onde cisnes se transformam em princesas, tudo ao som de uma das mais belas músicas já compostas para o balé.

Para nos ajudar a contar tantas histórias fascinantes, convidamos os amigos da São Paulo Companhia de Dança.

SINFONIA MÁGICA

16 OUT QUI 20H00
17 OUT SEX 20H00
18 OUT SÁB 16H30
19 OUT DOM 18H00

OSESP
CORO INFANTIL DA OSESP
WAGNER POLISTCHUK REGENTE

JOHN WILLIAMS *Suíte Harry Potter*

O que acontece quando um dos maiores compositores de trilhas sonoras da história do cinema faz a música para um fenômeno literário? Uma versão cinematográfica que arrebatou gerações e cuja música se torna um hit. Ainda dedicando uma programação especial às crianças, a Osesp interpreta a trilha sonora da série *Harry Potter* composta por John Williams.

Em 2001, quatro anos após o romance de J. K. Rowling, o primeiro filme, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, foi lançado. John Williams – autor de trilhas memoráveis como *Star Wars*, *E.T.* e *Indiana Jones* – foi convocado para escrever a primeira trilha sonora e, instantaneamente, seus temas se tornaram sucessos e a base para os próximos seis filmes da série, ainda que o próprio Williams tenha sido o responsável por elas só até o terceiro filme.

Harry Potter e a Pedra Filosofal apresenta temas específicos de personagens – à moda dos *Leitmotive* de Wagner – e um tema principal que foi reprisado e desenvolvido em todos os filmes. Uma oportunidade inesquecível para todos os admiradores da música de John Williams e do universo de Harry Potter.

Este programa não integra as séries de Assinaturas.

Os ingressos serão vendidos em data a ser anunciada em 2025.

23 OUT QUI 20H00
24 OUT SEX 20H00
25 OUT SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ

OSESP
FABIO MECHETTI REGENTE
ELISA FUKUDA VIOLINO



MAURICE RAVEL *La valse*
MOZART CAMARGO GUARNIERI *Choro para violino e orquestra*
SERGEI RACHMANINOV *Sinfonia nº 3 em lá menor, Op. 44*

La valse foi concebida por Maurice Ravel como uma homenagem às valsas vienenses de Johann Strauss II, que ele muito admirava. A obra, hipnotizante e apoteótica, foi classificada pelo autor como “poema coreográfico”, já que ele desejava vê-la apresentada como um balé.

Em seguida ouvimos o *Choro para violino e orquestra* de Camargo Guarnieri – peça que, em 1951, iniciou uma série de seus “choros” orquestrais. Segundo explicou o compositor, ele não utilizou choro na acepção popular, mas sim para substituir a palavra concerto, querendo sinalizar que a obra utiliza elementos nacionais em sua linguagem musical. Quem interpreta o *Choro para violino e orquestra* é a violinista Elisa Fukuda, cujos 50 anos de carreira são celebrados nesta ocasião. Além de solista e camerista, é uma das mais importantes professoras de violino do Brasil.

O programa, dirigido por Fabio Mechetti, prestigiado regente brasileiro e titular da Filarmônica de Minas Gerais, encerra-se com a *Sinfonia nº 3* de Rachmaninov. Composta nos verões de 1935 e 1936, a última das sinfonias do compositor se utiliza de melodias folclóricas russas e ritmos de dança no último movimento. Embora escrita para grande orquestra, prioriza a exploração de timbres e a economia de meios em relação às duas que a antecederam.

26 OUT DOM 18H00

SÉRIE CÂMARA

REGIANE MARTINEZ SOPRANO
PATRÍCIA NACLE CONTRALTO
FABIO VIANNA PERES TENOR E CORDAS DEDILHADAS ANTIGAS

ANÔNIMO *Um cancioneiro musical para Luís de Camões*
[ADAPTAÇÃO DE FABIO VIANNA PERES]

LEANDRO DIAS VIOLINO
ANDERSON FARINELLI VIOLINO
ANDRÉ RODRIGUES VIOLA
MARIALBI TRISOLIO VIOLONCELO

FRANZ SCHUBERT *Quarteto de cordas nº 14 em ré menor –
A morte e a donzela*

Este programa une um repertório raro a outro bastante popular. A primeira parte é um trabalho original fruto de pesquisa do musicólogo Fabio Vianna Peres, também integrante do Coro da Osesp. Partindo do pressuposto de que a poesia do século XVI era feita para ser vocalizada através da declamação ou do canto, a pesquisa combinou a poesia de Luís de Camões com materiais dos cancioneiros portugueses renascentistas em que havia motes também glosados pelo poeta. O resultado é uma proposta sonora da execução da poesia de Camões, recriando como ela poderia ter sido vocalizada nos séculos XVI e XVII.

O *Quarteto de cordas nº 14*, conhecido como “A morte e a donzela” é uma das mais amadas peças de Franz Schubert, além de uma referência do gênero quarteto de cordas. Ela possui uma abertura dramática e incisiva, mas é o tema do segundo movimento que acabou dando nome à obra – Schubert retomou a melodia de um Lied com o mesmo título. Como muitas criações do compositor, “A morte e a donzela” recebeu uma estreia privada em 1826, dois anos após sua composição, e não foi editada até 1851.

30 OUT QUI 20H00
31 OUT SEX 14H30
01 NOV SÁB 16H30

CEDRO
OESP DUAS E TRINTA
MOGNO

OESP
JAC VAN STEEN REGENTE



BEDRICH SMETANA *Má vlast* [Minha pátria]

No século XIX, muitos países realizavam esforços no sentido de constituir uma identidade nacional. Isso se refletia nas artes, e os compositores procuravam na cultura popular elementos que pudessem servir de base para uma música nacionalista. Um desses compositores foi o tcheco Bedrich Smetana, e nenhuma obra sua ultrapassa em popularidade *O Moldávia* [Vltava], que descreve o curso do rio de mesmo nome.

O Moldávia é parte de uma obra maior, o poema sinfônico *Minha pátria*. Com temática folclórica e inspiração nacionalista, cada uma de suas partes retrata lendas, bosques, rios ou regiões da Boêmia, local de nascimento de Smetana. O compositor começou a escrever *Minha pátria* em 1874, momento em que foi acometido de uma surdez irreversível, o que não o impediu de continuar compondo. O ciclo completo, finalizado em 1879, foi estreado em Praga em 1882.

O experiente maestro holandês Jac van Steen é quem dirige o programa. Principal Regente Convidado da Ulster Orchestra e da Sinfônica de Praga, ele costuma reger as melhores orquestras da Europa.

Os ingressos para o concerto da série Osesp duas e trinta serão vendidos em 2025, em data a ser anunciada.



Novembro

06 NOV QUI 20H00
07 NOV SEX 20H00
08 NOV SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

OESP
PIERRE BLEUSE REGENTE



ALEXANDER SCRIABIN *Sinfonia nº 5, Op. 60 – Prometeu, o poema do fogo*
ALEXANDER SCRIABIN *Sinfonia nº 4, Op. 54 – O poema do êxtase*
IGOR STRAVINSKY *A sagração da primavera*

Alexander Scriabin foi o compositor russo mais eminente de sua geração. Contemporâneo de Debussy, foi um dos artesãos da emancipação da linguagem harmônica em relação aos limites tonais. Em suas primeiras obras era marcante a influência de Chopin e Wagner, mas a partir de 1907 ele se libertou conscientemente e edificou seu próprio universo sonoro. *O Poema do êxtase* é das primeiras obras manifestas dessa nova trajetória, que acabou desaguando em *Prometeu, o poema do fogo*, concluído em 1910, no qual o universo harmônico de Scriabin já está perfeitamente constituído.

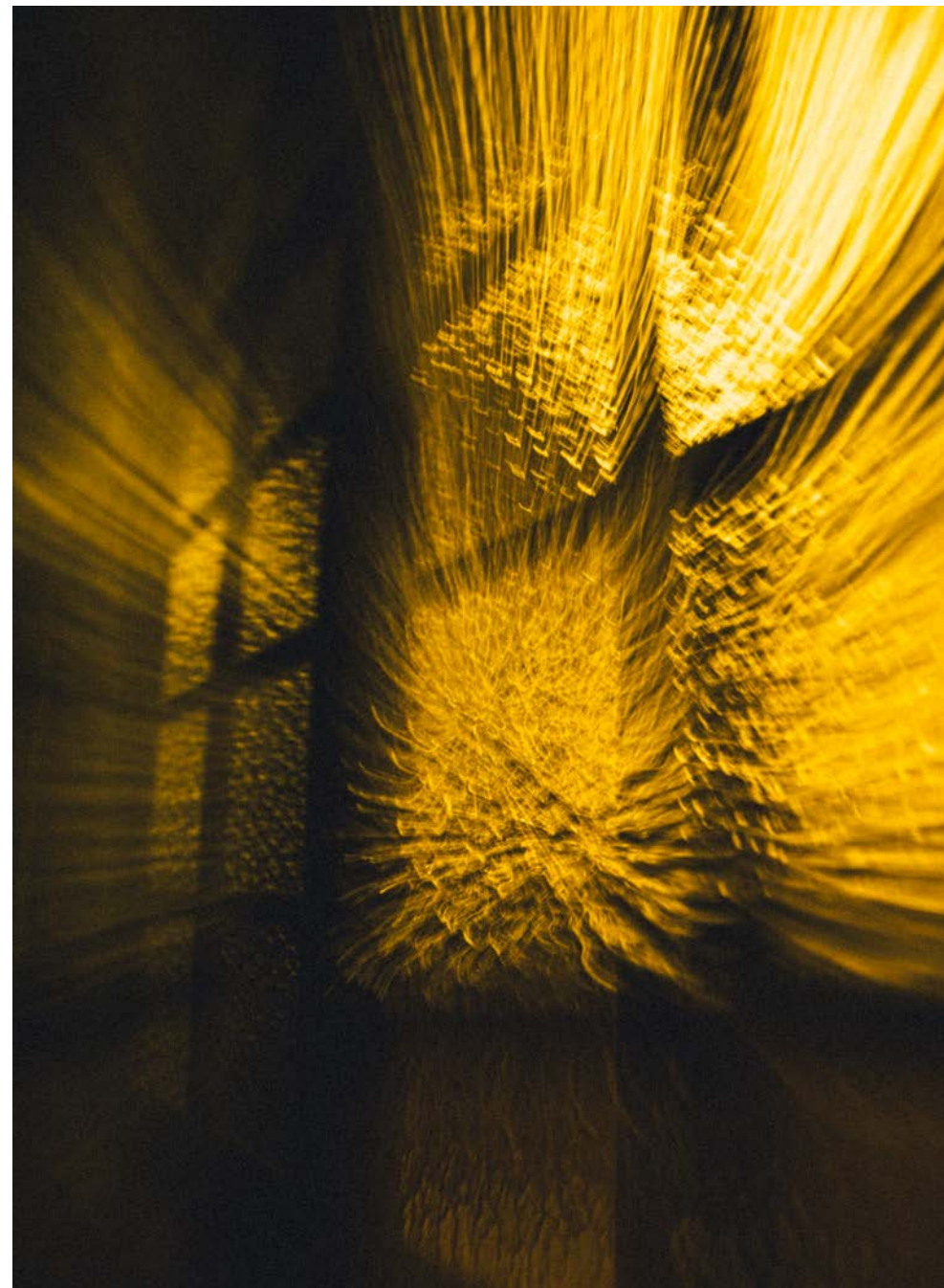
O programa se encerra com uma obra que, em 1913, balançou de vez as estruturas da música ao ser estreada em Paris: *A sagração da primavera*, balé composto por Igor Stravinsky. Blocos sonoros, polirritmia e um intenso uso da percussão foram utilizados para contar a história de um ritual de sacrifício da Rússia pagã.

09 NOV DOM 18H00

SÉRIE CORAIS

CORO DA OESP

Programa e regente a serem anunciados.



13 NOV QUI 20H00
14 NOV SEX 14H30
15 NOV SÁB 16H30

CEDRO
OESP DUAS E TRINTA
MOGNO



OESP
PIERRE BLEUSE REGENTE
BERTRAND CHAMAYOU PIANO

CLAUDE DEBUSSY *Prélude à l'après-midi d'un faune*
[Prelúdio para a tarde de um fauno]
MAURICE RAVEL *Concerto para piano em Sol maior*
CAMILLE SAINT-SAËNS *Sinfonia nº 3 em dó menor, Op. 78 – Órgão*

A música francesa e a sua rica orquestração marcam presença mais uma vez na Temporada, agora na companhia de Pierre Bleuse, violinista e maestro francês que é diretor musical da Sinfônica de Odense, na Dinamarca, e do Ensemble Intercontemporain. Ele nos traz leituras de peças do início do século xx que foram fundamentais para a mudança da linguagem musical, lançando as bases para o Modernismo que viria a seguir. Inspirado no poema *L'après-midi d'un faune*, de Stéphane Mallarmé, o *Prelúdio para a tarde de um fauno*, de Debussy, é uma obra-chave para a música moderna, uma vez que, não sendo atonal, consegue se libertar das relações harmônicas que dirigem o sistema tonal.

Contemporâneo e admirador de Debussy, Ravel escreveu obras pianísticas notáveis. Além dos elementos bascos e espanhóis característicos de sua música, há no *Concerto em Sol maior* a influência do jazz, algo frequente na obra do compositor após a viagem feita aos Estados Unidos em 1928.

Em 1886, quando compôs a *Sinfonia nº 3*, Camille Saint-Saëns estava no auge da carreira. A obra é também chamada de “Sinfonia órgão” já que, incomum para uma sinfonia romântica tardia, dois de seus quatro movimentos utilizam o órgão de tubos. Esta última obra, que pede um solista ao piano, contará com o francês Bertrand Chamayou.

Os ingressos para o concerto da série Oesp duas e trinta serão vendidos em 2025, em data a ser anunciada.

BERTRAND CHAMAYOU PIANO

Programa a ser anunciado.

Bertrand Chamayou é um dos pianistas mais admirados da atualidade, reconhecido por performances virtuosísticas e imaginativas. Um dos principais intérpretes da música francesa, seu repertório inclui grandes ciclos, como as obras completas para piano de Ravel, os *Études* e *Années de pèlerinage* [Anos de peregrinação] de Liszt e *Vingt regards sur L'Enfant-Jésus* [Vinte olhares sobre o Menino Jesus] de Messiaen. Ao mesmo tempo, o pianista francês possui uma profunda paixão por música nova, tendo trabalhado com compositores como Pierre Boulez, Henri Dutilleux, György Kurtág, Thomas Adès, Bryce Dessner e Michael Jarrell.

Chamayou aparece regularmente nas salas de concerto e festivais mais prestigiados do mundo, da Philharmonie de Paris, passando pelo Wigmore Hall, Suntory Hall em Tokyo, Elbphilharmonie e Concertgebouw de Amsterdam até os festivais de Lucerna, Salzburgo e Mostly Mozart de Nova York.

LEANDRO DIAS VIOLINO
CÉSAR MIRANDA VIOLINO
ANDRÉ RODRIGUES VIOLA
SARAH PIRES VIOLA
MARIALBI TRISOLIO VIOLONCELO
RODRIGO ANDRADE VIOLONCELO

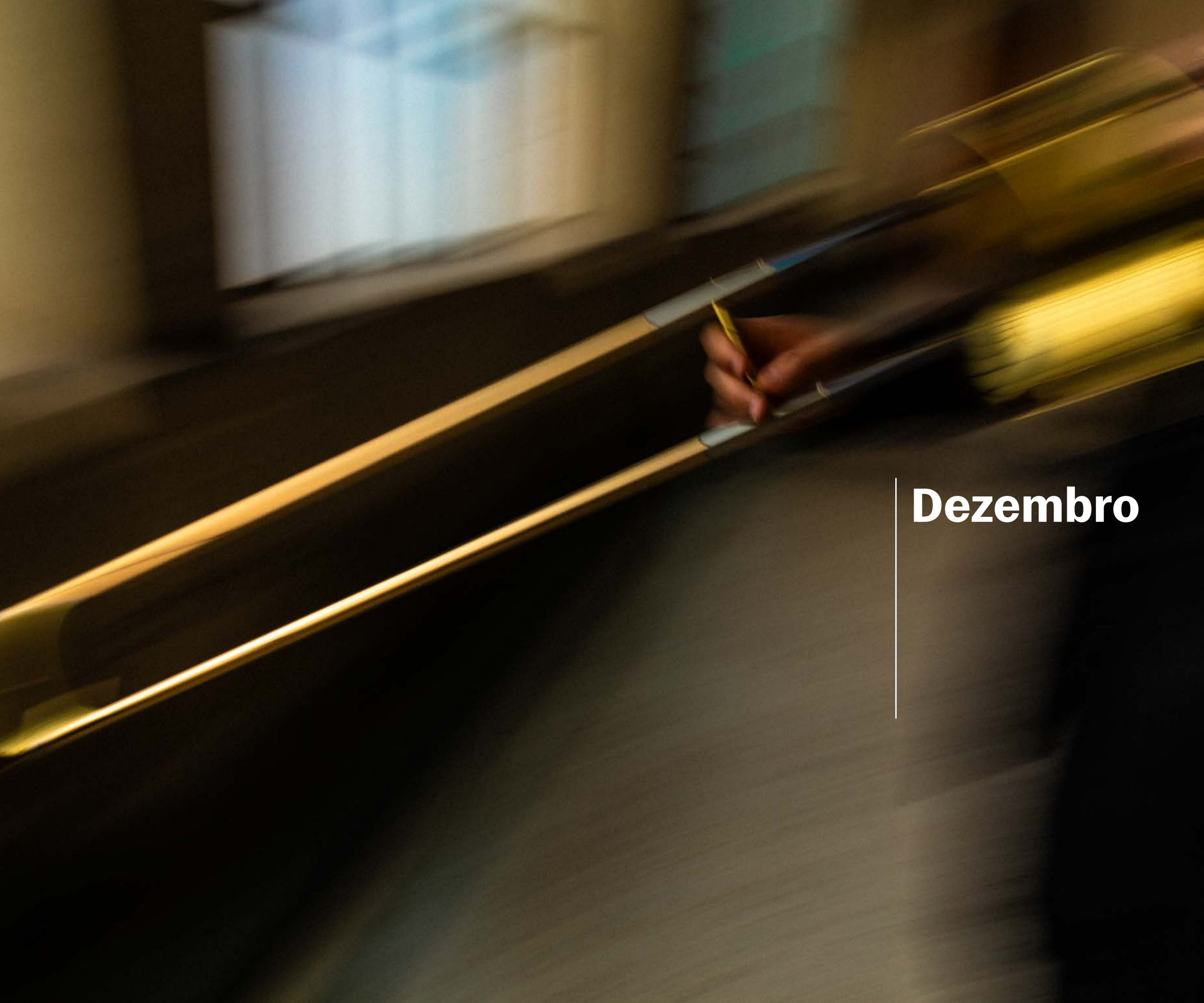
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *Suvenir de Florença, Op. 70*

SVETLANA TERESHKOVA VIOLINO
TATIANA VINOGRADOVA VIOLINO
SARAH PIRES VIOLA
KIM BAK DINITZEN VIOLONCELO
OLGA KOPYLOVA PIANISTA CONVIDADA

DMITRI SHOSTAKOVICH *Quinteto com piano em sol menor, Op. 57*

Tchaikovsky, compositor caro à Temporada Osesp neste ano, está presente também nos programas de câmara. *Suvenir de Florença* é um sexteto de cordas para dois violinos, duas violas e dois violoncelos composto no verão de 1890. O tema principal foi esboçado pelo compositor enquanto visitava Florença, o que acabou se refletindo no título. Com quatro movimentos, o único sexteto de cordas de Tchaikovsky utiliza melodias e ritmos russos, além de ser ao mesmo tempo dramático e luminoso.

50 anos após *Suvenir de Florença*, Shostakovich escrevia seu único quinteto com piano, o Op. 57. Ainda assim, a obra foi concebida originalmente como um quarteto de cordas – Shostakovich escreveu nada menos do que 15 do gênero. O compositor mudou de opinião na esperança de que um quinteto com piano proporcionasse a ele mais performances como pianista. Com cinco movimentos, a peça foi um sucesso desde sua estreia no Conservatório de Moscou, em 1940, e Shostakovich foi feliz em seu intento de se apresentar como seu solista, o que ocorreu com frequência entre o final de 1940 e meados de 1941.



Dezembro

02 DEZ TER 19H30
04 DEZ QUI 19H30
06 DEZ SÁB 16H30

PAINEIRA
CARNAÚBA
IMBUIA

OESP

CORO INFANTIL DA OESP

THIERRY FISHER REGENTE

ROBIN ADAMS WOZZECK

JASON BRIDGES ANDRES

ASTRID KESSLER MARIE

MARKUS HOLLOP DOUTOR

LUISA FRANCESCONI MARGRET

SAVIO SPERANDIO JOVEM ARTESÃO

MICHEL DE SOUZA JOVEM ARTESÃO

JEAN WILLIAM NARRADOR

ALBAN BERG *Wozzeck, Op. 7*

Em 2023, com *A danação de Fausto* de Berlioz, a Oesp deu início ao projeto bienal de óperas em forma de concerto. O segundo título da iniciativa não poderia ser mais impactante: *Wozzeck*, primeira ópera de Alban Berg.

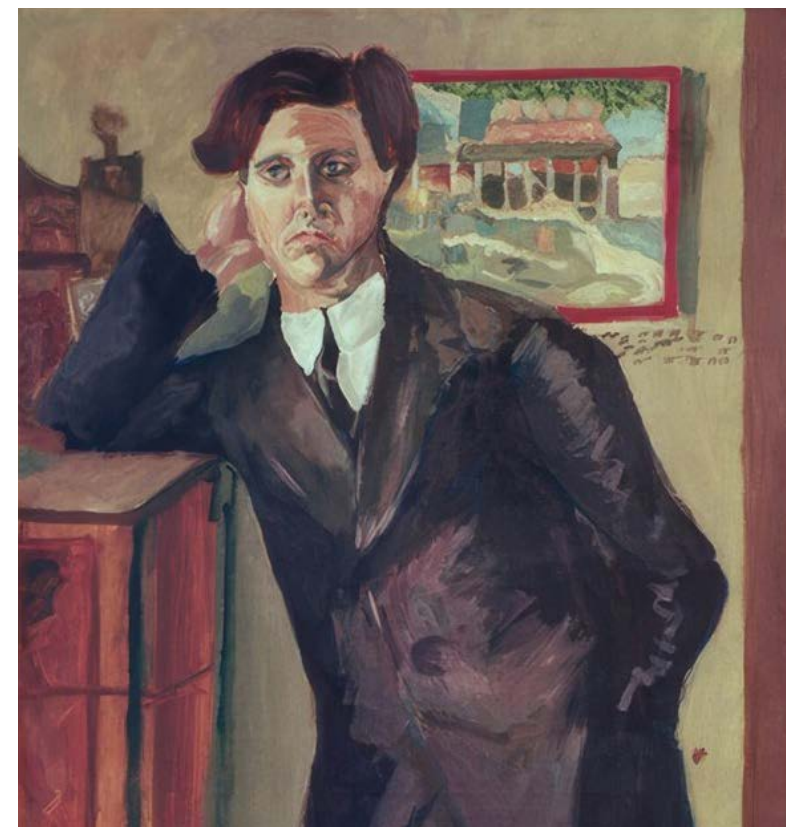
Wozzeck é baseada em uma peça que o dramaturgo alemão Georg Büchner deixou incompleta. Dos fragmentos de cenas desordenadas, Berg selecionou 15 para formar uma estrutura compacta de três atos com cinco cenas cada. Ele mesmo adaptou o libreto, mantendo o caráter essencial da peça, com suas muitas cenas curtas. A ópera se passa em uma cidade perto de um quartel militar durante as primeiras décadas do século XIX. O personagem-título é um soldado pobre e perturbado mentalmente, explorado e abusado tanto pelo exército quanto pelas pessoas ao seu redor.

Alban Berg começou a escrever *Wozzeck* pouco antes da Primeira Guerra Mundial. No entanto, ele foi obrigado a se alistar, e só pôde retomar o trabalho em 1917, após ter sido autorizado a deixar seu regimento. A experiência na guerra teve um efeito pronunciado em *Wozzeck*, finalizada em 1922. A música expressionista enfatiza as emoções e os processos psicológicos dos personagens. Estreada na Ópera Estatal de Berlim em 14 de dezembro de 1925, a obra foi um sucesso imediato.

Por suas dimensões, a ópera será apresentada em dias alternados.

DESCOBRINDO ALBAN BERG

3 DEZ QUA 20H00
5 DEZ SEX 20H00



Nascido em 1885 em Viena, Alban Berg foi um autor único, que combinava as inovações trazidas com o atonalismo e o dodecafonismo a um discurso que não deixava de lado o lirismo romântico. Entre 1904 e 1911, estudou contraponto, teoria e harmonia com Arnold Schoenberg, mas já compunha desde os 15 anos de idade. Deixou uma obra relativamente pequena, além de peças de câmara como a *Suíte lírica*, o *Concerto de câmara* e uma série de canções, bem como um *Concerto para violino*.

O maestro e timpanista principal da Oesp Ricardo Bologna é o curador deste concerto de câmara, que apresentará novas nuances de Berg e do fascinante universo musical que o cercava.

O programa dos dias 3 e 5 de dezembro não integram as séries de Assinaturas. Os ingressos serão vendidos em data a ser anunciada em 2025.

11 DEZ QUI 20H00
12 DEZ SEX 14H30
13 DEZ SÁB 16H30

CEDRO
OSES P DUAS E TRINTA
MOGNO

OESP
CORO DA OESP
THIERRY FISHER REGENTE



PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *Sinfonia nº 6 em si menor,*
Op. 74 – Patética
GIACOMO PUCCINI *Messa di Gloria*

Última obra publicada ainda em vida do compositor, a *Sinfonia nº 6 – Patética* segue o ciclo dedicado a Tchaikovsky que a Osesp realiza ao longo do ano. Uma das obras mais importantes e mais conhecidas do compositor, costuma ser ligada aos eventos trágicos que envolvem sua morte. Uma das características mais marcantes da *Sinfonia* é o seu final, um longo adagio de caráter fúnebre. Já o scherzo que o antecede é uma marcha com tal nível de excitação que é comum que o público aplauda no fim.

A essa obra emblemática, o programa combina a *Messa di Gloria*, de Puccini, para orquestra, coro e solos de tenor e barítono. Escrita antes que o compositor se consagrasse como autor de óperas, mas já trazendo características presentes nos títulos que fariam sua fama, a *Messa di Gloria* foi escrita como o exercício de graduação de Puccini no Istituto Musicale Pacini, de Lucca (sua cidade natal), e foi bem recebida desde sua estreia, em 1880.

Os ingressos para o concerto da série Osesp duas e trinta serão vendidos em 2025, em data a ser anunciada.

14 DEZ DOM 18H00

SÉRIE RECITAIS

AUGUSTIN HADELICH VIOLINO



JOHANN SEBASTIAN BACH *Partita nº 3 em Mi maior, BWV 1006*
COLERIDGE-TAYLOR PERKINSON *Blue/s forms*
DAVID LANG *Mystery sonatas nº 6: Before sorrow*
[Sonatas de mistério nº 6: Antes da tristeza]
EUGÈNE YSAÏE *Sonata nº 3 em ré menor, Op. 27, nº 3 – Balada*
JOHANN SEBASTIAN BACH *Partita nº 2 em ré menor, BWV 1004*

As sonatas e partitas de Bach estabeleceram-se como o paradigma da capacidade virtuosística e emocional da escrita para violino solo, além de terem se tornado um modelo para todo o repertório que se seguiu. É com a *Partita nº 3* que Augustin Hadelich abre este interessante programa, no qual Bach abraça obras do século xx e contemporânea.

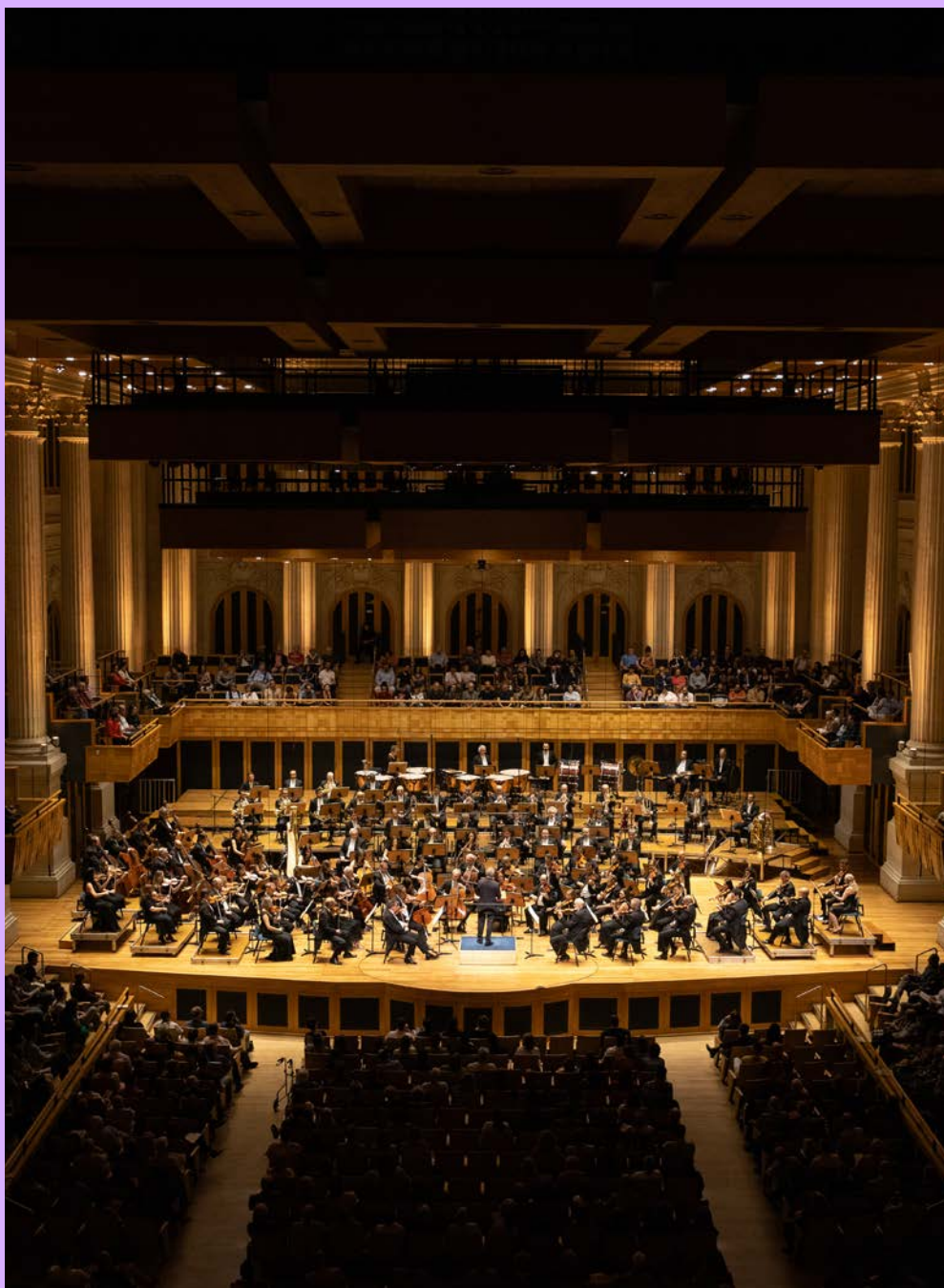
Coleridge-Taylor Perkinson, cujo nome homenageia o compositor negro Samuel Coleridge-Taylor, escreveu obras clássicas, jazz, trilhas sonoras e até arranjos de música pop. *Blue/s forms*, de 1972, é dedicada a Sanford Allen, primeiro violinista afro-americano a tocar na Filarmônica de Nova York. A obra segue os passos de Bach enquanto toca progressões de blues.

Ganhador dos prêmios Pulitzer e Grammy, o norte-americano David Lang escreveu *Sonatas de mistério* em 2014 a partir de uma encomenda do Carnegie Hall. Dedicada a Augustin Hadelich, dela ouviremos o segundo movimento, “Antes da tristeza”. Outra especialidade do nosso convidado são as peças de Eugène Ysaÿe, que compôs seis sonatas para violino solo na tradição direta das obras de Bach. Em movimento único, a *Sonata nº 3* é a mais conhecida e apreciada do conjunto. O programa termina com a *Partita nº 2* de Bach, que inclui a magistral “Chaconne”.

**ENCERRAMENTO DA
TEMPORADA 2025**

18 DEZ QUI 20H00
19 DEZ SEX 20H00
20 DEZ SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ



OESP

THIERRY FISHER REGENTE

AUGUSTIN HADELICH VIOLINO

FRANCISCO BRAGA *Jupyra: Prelúdio*
MAX BRUCH *Concerto para violino nº 1 em sol menor, Op. 26*
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *Sinfonia nº 5 em mi menor, Op. 64*

Francisco Braga, importante compositor brasileiro do final do século XIX e início do XX, também regente e professor, é autor do *Hino à bandeira*. Dele, a Oesp gravou, ainda em 2002, a ópera *Jupyra*, cujo prólogo inicia este programa.

O *Concerto para violino nº 1* de Max Bruch é de longe a obra mais conhecida do compositor na atualidade. O músico alemão, no entanto, deixou mais de 200 peças, que incluem sinfonias, óperas e outros dois concertos para violino. O *nº 1* mantém seu prestígio como peça central do repertório dos violinistas por sua virtuosidade aliada à rica invenção melódica. Para interpretá-lo, a Oesp convida Augustin Hadelich, um dos grandes violinistas do nosso tempo.

E, encerrando-se mais uma temporada, encerra-se também o ciclo dedicado às sinfonias de Tchaikovsky. Assim como sua antecessora, a *Sinfonia nº 5* é uma peça cíclica, com um tema principal que é ouvido em todos os quatro movimentos. Talvez influenciado por Beethoven, Tchaikovsky chegou a anotar que a obra seria uma reflexão sobre o destino.

2

0

2

5

**Guia de
Assinaturas**

Assine e garanta seu lugar antecipado na Temporada 2025!

Apenas Assinantes Osesp têm:



Descontos e condições especiais de pagamento

Assinaturas com 20% de desconto sobre o valor integral do ingresso.

Isenção total da taxa de conveniência.

Parcelamento da compra em 10x sem juros ou 3% de desconto à vista no boleto bancário.



Flexibilidade de agenda

Banco de ingressos para troca e resgate entre assinantes.

Possibilidade de escolher seus concertos favoritos e de criar sua própria série, em assentos distintos, de acordo com a preferência**.



Benefícios exclusivos

Prioridade para renovação ou troca de assinaturas na próxima Temporada*.

Mesmo assento para todos os concertos*.

Cartão* ou ingressos** entregues em casa sem custo adicional.

*Apenas para Assinantes Fixos

**Apenas para Assinantes Flexíveis



Assine agora

<https://osesp.art.br/osesp/pt/assinante-osesp>

Escolha sua Assinatura Osesp a partir de duas modalidades:

ASSINATURAS FIXAS

Aproveite a curadoria realizada pela Osesp e escolha entre uma ou mais das séries abaixo, garantindo um mesmo assento para a Temporada.

SINFÔNICOS

Concertos da Orquestra acompanhada por grandes regentes e solistas tocando obras de diversos períodos e gêneros. As séries sinfônicas são divididas em oito opções, que levam nomes de árvores brasileiras: Jacarandá, Pequiá, Ipê, Carnaúba, Paineira, Imbuia, Cedro e Mogno.

CORAIS

Além de subir ao palco junto à Orquestra em concertos sinfônicos, o Coro realiza sua própria série com apresentações *a capella* ou com acompanhamento instrumental.

RECITAIS

Uma experiência única e intimista com a música, em que você se aproxima ainda mais de solistas da Temporada.

CÂMARA

Recitais de grupos formados por integrantes da Orquestra e do Coro, com repertórios escolhidos especialmente por eles.

ASSINATURAS FLEXÍVEIS

Crie sua própria série escolhendo no mínimo quatro apresentações entre os concertos sinfônicos, corais, de câmara e recitais, com programas, datas, cadeiras e horários que preferir.

Confira sugestões de pacotes de Assinaturas Flexíveis em torno de algumas temáticas:

Orquestra e Coro

Nossos dois corpos artísticos juntos no palco da Sala São Paulo. [7 concertos]

Réquiem de Mozart (1, 2 e 3 mai);

Noturnos de Debussy (29, 30 e 31 mai);

Os planetas de Holst (5, 6 e 7 jun);

Daphnis et Chloé de Ravel e *Réquiem* de Fauré (19, 20 e 21 jun);

Missa in Angustiis de Haydn (7, 8 e 9 ago);

La damoiselle élue de Debussy (4, 5 e 6 set);

Messa di Gloria de Puccini (11, 12 e 13 dez).

Sinfonias

Redescubra sinfonias consagradas e se aventure em novas experiências sonoras no gênero. [12 concertos]

Sinfonia n.º 5 de Mahler (13, 14 e 15 mar);

Sinfonia n.º 2 – The age of anxiety de Bernstein (20, 21 e 22 mar);

Sinfonia n.º 5 de Nielsen (3, 4 e 5 abr);

Sinfonia n.º 7 de Emilie Mayer (1, 2 e 3 mai);

Sinfonia n.º 6 – Trágica de Mahler (22, 23 e 24 mai);

Sinfonia n.º 4 de Martinu (26, 27 e 28 jun);

Sinfonia n.º 4 de Shostakovich (10, 11 e 12 jul);

Sinfonia n.º 14 de Shostakovich (17, 18 e 19 jul);

Sinfonia n.º 2 de Louise Farrenc (28, 29 e 30 ago);

Sinfonia n.º 3 de Rachmaninov (23, 24 e 25 out);

Sinfonias n.º 4 e n.º 5 de Scriabin (6, 7 e 8 nov);

Sinfonia n.º 3 – Órgão de Saint-Saëns (13, 14 e 15 nov).

Tchaikovsky

Sinfonias, música de câmara e outras peças escritas por um dos mais importantes compositores românticos. [9 concertos]

Sinfonia n.º 1 e Romeu e Julieta: Abertura-fantasia (15, 16 e 17 mai);

Sinfonia n.º 2 (29, 30 e 31 mai);

Seis romances, Op. 16: Lullaby e Ária de Lensky (15 jun);

O Quebra-nozes: Suíte [arranjo para piano] (13 jul);

Concerto para piano n.º 1 (17, 18 e 19 jul);

Sinfonia n.º 3 (4, 5 e 6 set);

Sinfonia n.º 4 (18, 19 e 20 set);

Sinfonia n.º 6 (11, 12 e 13 dez);

Sinfonia n.º 5 (18, 19 e 20 dez).

Compositores franceses

Obras de compositores que refletem o espírito cultural francês de suas épocas, dialogando com o Romantismo e o Modernismo. [7 concertos]

Noturnos, Rapsódia para clarinete e Rapsódia para saxofone de Debussy (29, 30 e 31 mai);

Daphnis et Chloé de Ravel e *Réquiem* de Fauré (19, 20 e 21 jun);

Sinfonia n.º 2 de Louise Farrenc (28, 29 e 30 ago);

La damoiselle élue de Debussy (4, 5 e 6 set);

Sinfonia fantástica de Berlioz (25, 26 e 27 set);

La valse de Ravel (23, 24 e 25 out);

Prélude à l'après-midi d'un faune de Debussy, *Concerto para piano em Sol maior* de Ravel e *Sinfonia n.º 3 – Órgão* de Saint-Saëns (13, 14 e 15 nov).

Piano

Intépretes de várias gerações em concertos sinfônicos e recitais solo. [8 concertos]

Marc-André Hamelin (20, 21, 22 e 16 mar);

Sonia Rubinsky (27, 28 e 29 mar e 13 abr);

Estefan Itatcekiw (26, 27 e 28 jun);

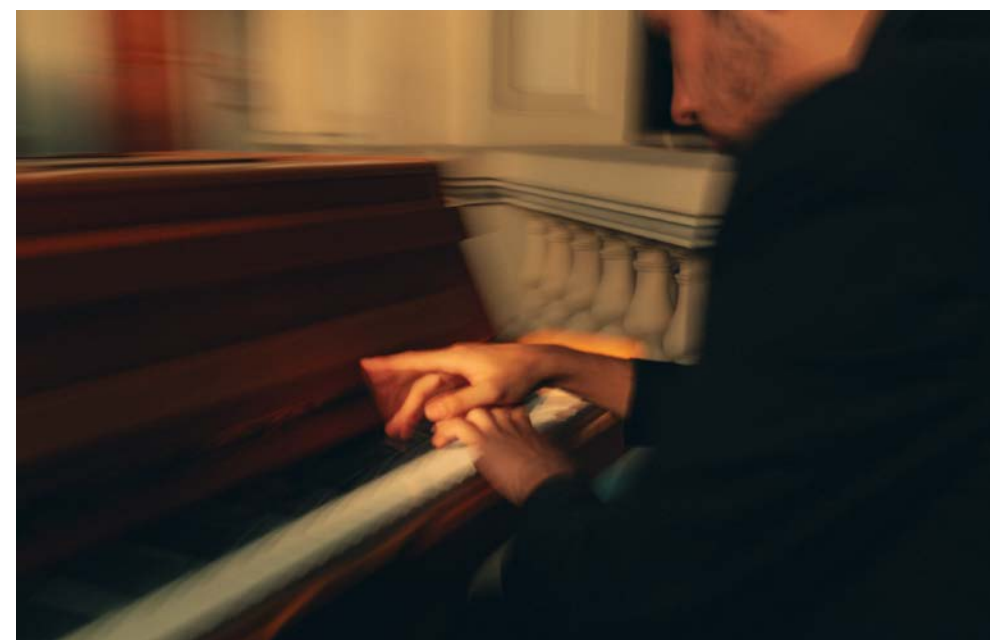
Cristian Budu (3, 4 e 5 jul);

Simon Trpceski (13, 17, 18 e 19 jul);

Tom Borrow (7, 8, 9, 10, 14, 15 e 16 ago);

Javier Perianes (25, 26, 27 e 28 set);

Bertrand Chamayou (13, 14, 15 e 16 nov).



Como assinar

A venda de Assinaturas é dividida em três etapas:

1ª – RENOVAÇÃO: de 27 de setembro a 20 de outubro de 2024

Apenas para Assinantes Fixos da temporada atual.

Você pode optar por manter sua Assinatura como em 2024 ou sinalizar o desejo de troca de sua(s) série(s) e/ou seu(s) assento(s). Importante lembrar que, uma vez efetuada a renovação sem a marcação do desejo de troca, não será mais possível modificá-la.

2ª – TROCA: de 21 a 27 de outubro de 2024

Apenas para Assinantes Fixos da Temporada 2024 que indicaram o desejo de troca de assento(s) ou série(s) na primeira fase.

Nesta fase será possível mudar de série ou assento, de acordo com a disponibilidade. Caso você mude de ideia, não se preocupe, sua assinatura continuará como antes. Lembre-se de que a troca é feita somente uma vez neste período e, após sua efetivação, não será possível modificá-la.



Fique atento(a)! Após os períodos de renovação e troca, todos os Assinantes da Temporada 2024 que não tiverem se manifestado terão seus lugares liberados para venda.

3ª – NOVAS ASSINATURAS

Período dedicado a todos que desejam garantir lugares antecipados e com benefícios exclusivos na Temporada 2025.

Assinaturas Fixas: de 28 de outubro a 31 de dezembro de 2024

Compre um ou mais pacotes de Assinaturas, sendo possível escolher entre as séries de concertos sinfônicos, corais, de câmara e recitais.

Assinaturas Flexíveis: de 11 de novembro a 31 de dezembro de 2024

Além de poder seguir comprando as Assinaturas Fixas, passa a ser possível adquirir também Assinaturas Flexíveis, criando sua série como desejar, a partir de quatro datas.

Assine agora!



Telefone: (11) 5108-6628 – de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, exceto feriados e emendas.

Após 20 de dezembro, a aquisição será somente através do site.
<https://osesp.art.br/osesp/pt/assinante-osesp>

Séries Sinfônicas

	QUI 20H JACARANDÁ	SEX 20H PEQUIÁ	SÁB 16H30 IPÊ*		INTÉRPRETES	COMPOSITORES
	13 MAR	14 MAR	15 MAR		OSESP, CORO, FISCHER REGENTE E RANGWANASHA SOPRANO	LOTTI, R. STRAUSS E MAHLER
	3 ABR	4 ABR	5 ABR		OSESP, HOVING REGENTE, DINITZEN VIOLONCELO E SCHAEFER VIOLA	CHIN, NIELSEN E R. STRAUSS
	29 MAI	30 MAI	31 MAI		OSESP, CORO, FISCHER REGENTE, ALVES SAXOFONE E BURGANI CLARINETE	DEBUSSY E TCHAIKOVSKY
	26 JUN	27 JUN	28 JUN		OSESP, REINHARDT REGENTE E IATCEKIW PIANO	BACEWICZ, C. SCHUMANN, GRIEG E MARTINU
	10 JUL	11 JUL	12 JUL		OSESP E PETRENKO REGENTE	LARA E SHOSTAKOVICH
	7 AGO	8 AGO	9 AGO		OSESP, CORO, SUZUKI REGENTE, E BORROW PIANO	MOZART, BEETHOVEN E HAYDN
	4 SET	5 SET	6 SET		OSESP, CORO, FISCHER REGENTE, FRÖST CLARINETE E CANTORES SOLISTAS	DEBUSSY, JARRELL E TCHAIKOVSKY
	23 OUT	24 OUT	25 OUT		OSESP, MECHETTI REGENTE E FUKUDA VIOLINO	RAVEL, GUARNIERI E RACHMANINOV
	18 DEZ	19 DEZ	20 DEZ		OSESP, FISCHER REGENTE E HADELICH VIOLIONO	BRAGA, BRUCH E TCHAIKOVSKY

Novo horário: os concertos de quinta e sexta-feira acontecerão às 20h.

* Também integra esta série o concerto do dia 18 de maio, com Colin Currie (percussão), Academia de Música da Osesp e Orquestra Jovem do Estado de São Paulo.

Séries Sinfônicas

	QUI 20H CARNAÚBA	SEX 20H PAINEIRA	SÁB 16H30 IMBUÍIA		INTÉRPRETES	COMPOSITORES
	20 MAR	21 MAR	22 MAR		OSESP, FISCHER REGENTE E HAMELIN PIANO	NORMAN, BERNSTEIN E GERSHWIN
	1 MAI	2 MAI	3 MAI		OSESP, CORO, BASTIAN REGENTE E VOZES	WAGNER, E. MAYER E MOZART
	22 MAI	23 MAI	24 MAI		OSESP E FISCHER REGENTE	<i>SINFONIA Nº 6 – TRÁGICA</i> , DE MAHLER
	19 JUN	20 JUN	21 JUN		OSESP, CORO E DENÈVE REGENTE	RAVEL, LILI BOULANGER E FAURÉ
	17 JUL	18 JUL	19 JUL		OSESP, PETRENKO REGENTE, TRPCESKI PIANO E VOZES	TCHAIKOVSKY E SHOSTAKOVICH
	14 AGO	15 AGO	16 AGO		OSESP, SUZUKI REGENTE E BORROW PIANO E VOZES	BEETHOVEN E STRAVINSKY
	25 SET	26 SET	27 SET		OSESP, FISCHER REGENTE E PERIANES PIANO	GOMES, GRIEG E BERLIOZ
	6 NOV	7 NOV	8 NOV		OSESP E BLEUSE REGENTE	SCRIABIN E STRAVINSKY
	4 DEZ 19H30	2 DEZ TER 19H30	6 DEZ		OSESP, FISCHER REGENTE E VOZES	ÓPERA <i>WOZZECK</i> , DE BERG

Novo horário: os concertos de quinta e sexta-feira acontecerão às 20h.

Séries Sinfônicas

QUI 20H CEDRO	SÁB 16H30 MOGNO		INTÉRPRETES	COMPOSITORES
27 MAR	29 MAR		OSESP, MINCZUK REGENTE, RUBINSKY PIANO E MONTONI SOPRANO	BENZECRY, VILLA-LOBOS, BOUNY E RACHMANINOV
17 ABR	19 ABR		CORO DA OSESP, ROMÉY REGENTE E VOZES	<i>PAIXÃO SEGUNDO</i> <i>SÃO JOÃO, DE BACH</i>
15 MAI	17 MAI		OSESP, FISCHER REGENTE E CURRIE PERCUSSÃO	TCHAIKOVSKY E NORMAN
5 JUN	7 JUN		OSESP, CORO FEMININO E LAZAROVA REGENTE	TABAKOVA, BRITEN E HOLST
3 JUL	4 JUL SEX 20H		OSESP, ALBRECHT REGENTE E BUDU PIANO	E. MAYER, MOZART E R. STRAUSS
28 AGO	30 AGO		OSESP E ZENIODI REGENTE	REZENDE, FARRENC E RIMSKY-KORSAKOV
18 SET	20 SET		OSESP, FISCHER REGENTE E EBERLE VIOLINO	DIAS DE OLIVEIRA, HARTMANN E TCHAIKOVSKY
30 OUT	1 NOV		OSESP E VAN STEEN REGENTE	<i>MINHA PÁTRIA,</i> <i>DE SMETANA</i>
13 NOV	15 NOV		OSESP, BLEUSE REGENTE E CHAMAYOU PIANO	DEBUSSY, RAVEL E SAINT-SAËNS
11 DEZ	13 DEZ		OSESP, CORO, FISCHER REGENTE E CANTORES SOLISTAS	TCHAIKOVSKY E PUCCINI

Novo horário: os concertos de quinta e sexta-feira acontecerão às 20h.

Corais

DOM 18H	INTÉRPRETES	
25 MAI	CORO DA OSESP E MAÍRA FERREIRA REGENTE – TRIBUTU A NAOMI MUNAKATA	
31 AGO	CORO DA OSESP E BARLOW BRADFORD REGENTE	
5 OUT	CORO DA OSESP E REGENTE A SER ANUNCIADO	
9 NOV	CORO DA OSESP E REGENTE A SER ANUNCIADO	

Câmara

DOM 18H	INTÉRPRETES	
6 ABR	GRUPOS DE CÂMARA DA OSESP	
15 JUN	GRUPOS DE CÂMARA DA OSESP	
3 AGO	GRUPOS DE CÂMARA DA OSESP	
26 OUT	GRUPOS DE CÂMARA DA OSESP	
23 NOV	GRUPOS DE CÂMARA DA OSESP	

Recitais

DOM 18H	INTÉRPRETES	
16 MAR	MARC-ANDRÉ HAMELIN PIANO	
13 ABR	SONIA RUBINSKY PIANO	
13 JUL	SIMON TRPCESKI PIANO	
10 AGO	TOM BORROW PIANO E MÚSICOS DA OSESP	
28 SET	JAVIER PERIANES PIANO	
16 NOV	BERTRAND CHAMAYOU PIANO	
14 DEZ	AUGUSTIN HADELICH VIOLINO	

Séries Sinfônicas

Preços

9 CONCERTOS
POR SÉRIE

TÉRREO (PLATEIAS
CENTRAL E ELEVADA)

MEZANINO (BALCÃO
E CAMAROTES)

SUPERIOR (BALCÕES
E CAMAROTES)

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ
CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUÍ

INTEGRAL

R\$ 1.404

R\$ 2.124

R\$ 378

MEIA-ENTRADA

R\$ 878

R\$ 1.328

R\$ 189

10 CONCERTOS
POR SÉRIE

PROMOCIONAL

R\$ 1.446

R\$ 2.166

R\$ 420

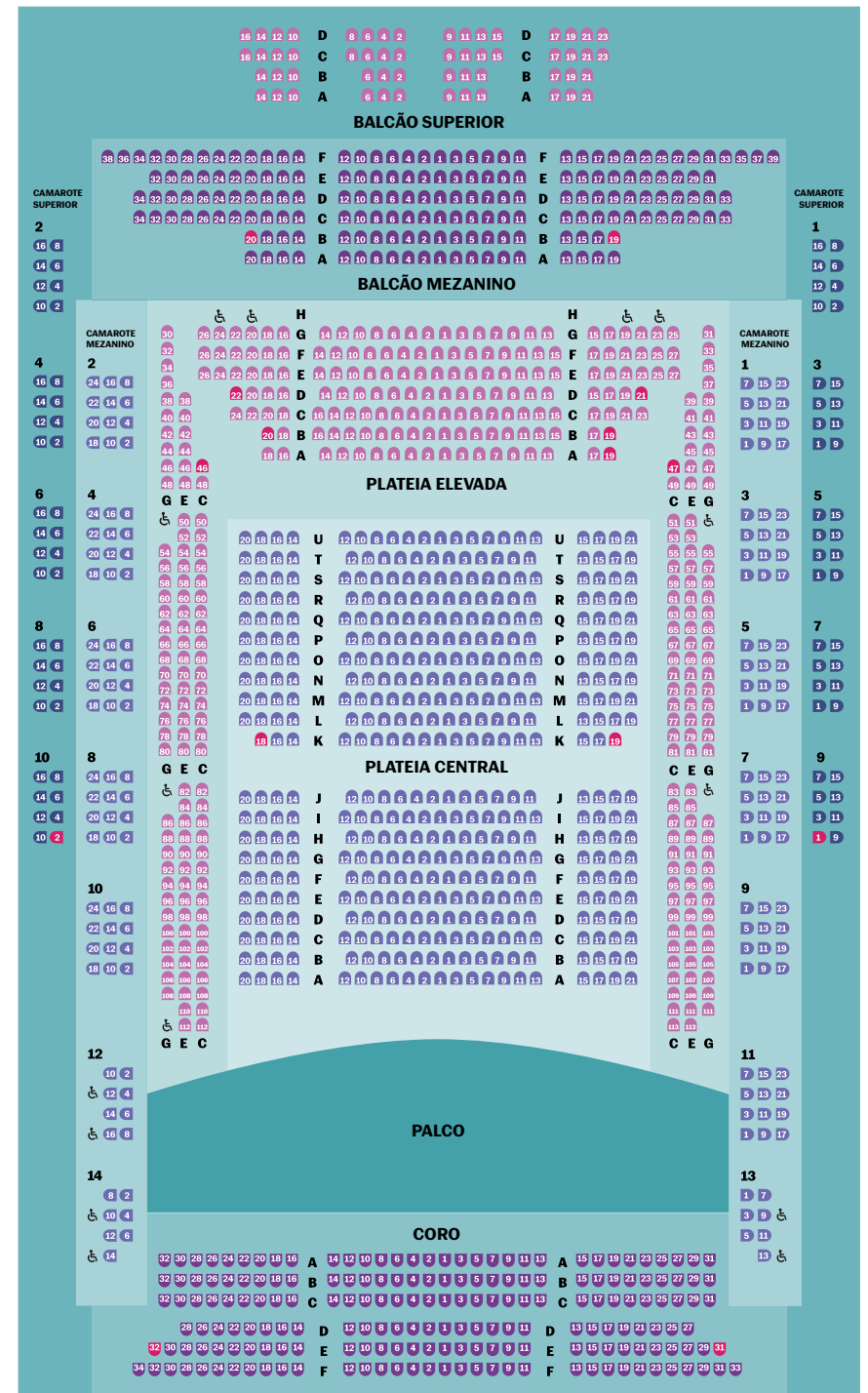
CEDRO
MOGNO

MEIA-ENTRADA

R\$ 975

R\$ 1.475

R\$ 210



■ ASSENTO DE OBESO

Meia-Entrada: 50% do valor integral das assinaturas.
Valor promocional: desconto de 20% sobre o valor integral.



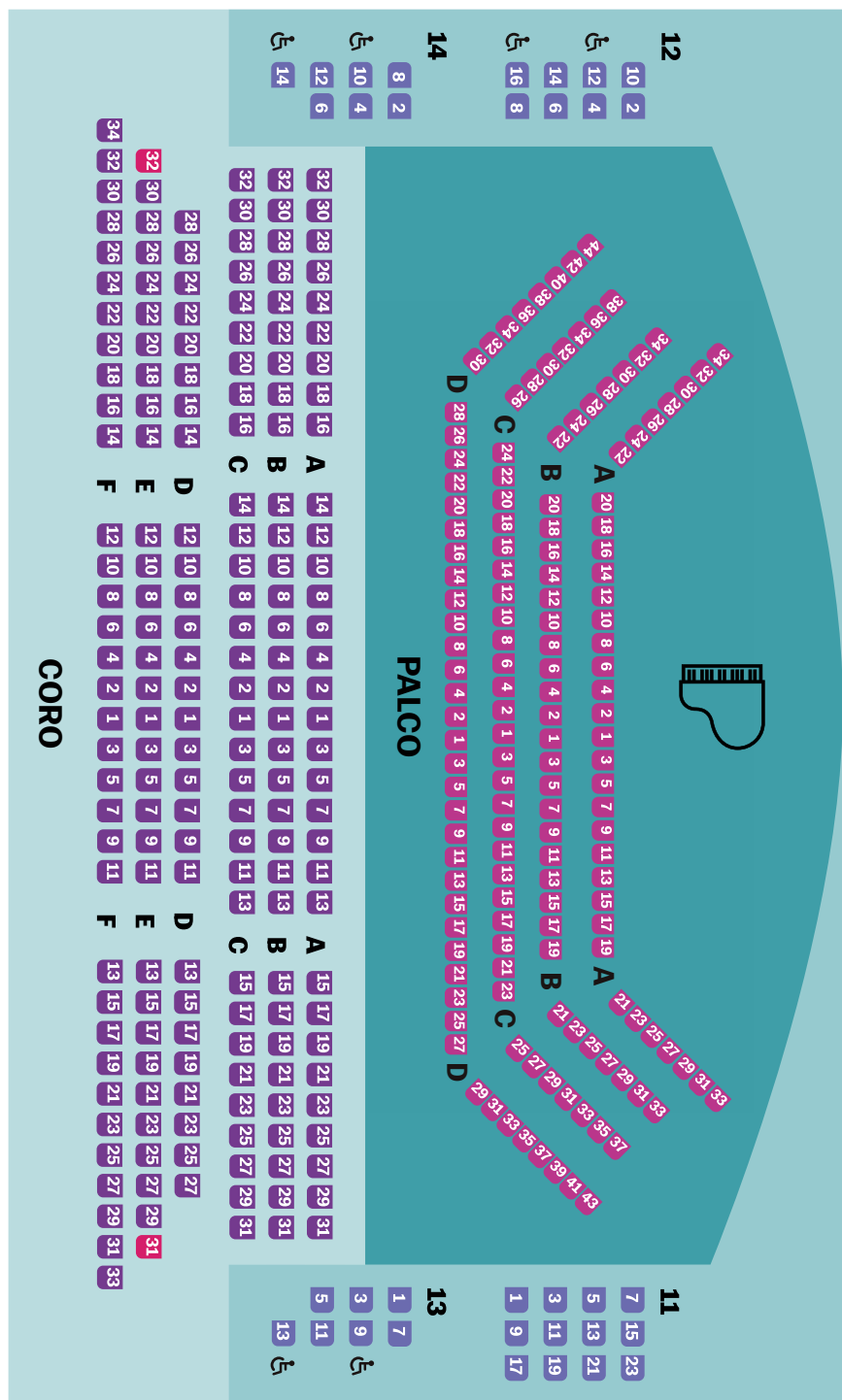
Acesse nosso site para uma visita virtual à Sala São Paulo.
www.salasaopaulo.art.br/salasp/pt/visita-virtual

Série Recitais

Preços

7 RECITAIS NA SÉRIE	PALCO	CORO
PROMOCIONAL	R\$ 840	R\$ 784
MEIA-ENTRADA	R\$ 525	R\$ 490

Meia-Entrada: 50% do valor integral das assinaturas.
A série Corais não possui valor promocional. Ingressos são vendidos a R\$ 42 (preço único).



■ ASSENTO DE OBESO



Acesse nosso site para uma visita virtual à Sala São Paulo.
www.salasaopaulo.art.br/salasp/pt/visita-virtual

Série Câmara

Preços

5 CONCERTOS
NA SÉRIE

PROMOCIONAL

MEIA-ENTRADA

PALCO

R\$ 600

R\$ 375

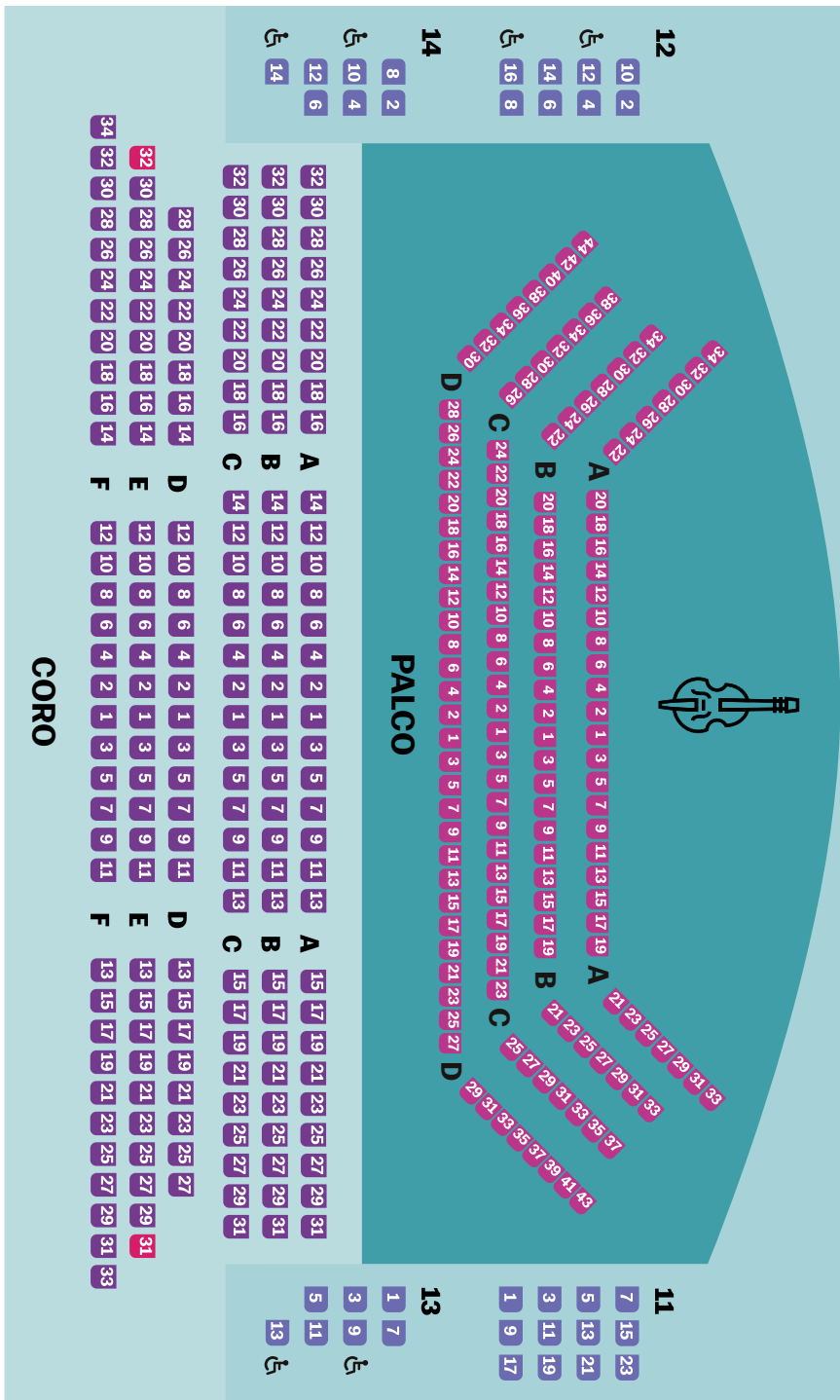
CORO

R\$ 560

R\$ 350

Meia-Entrada: 50% do valor integral das assinaturas.

Valor promocional: desconto de 20% sobre o valor integral.



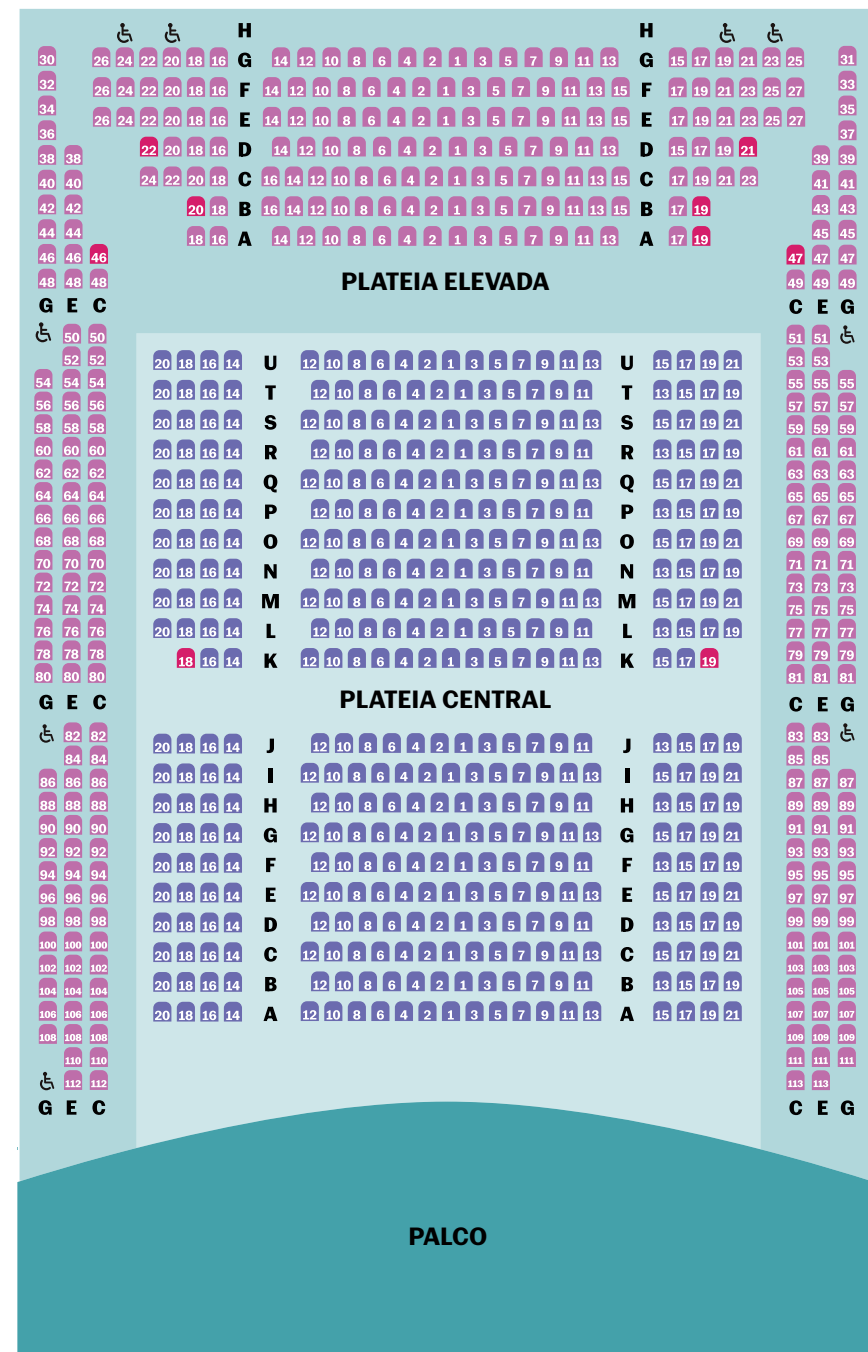
Acesse nosso site para uma visita virtual à Sala São Paulo.
www.salasaopaulo.art.br/salasp/pt/visita-virtual

Série Corais

Preços

4 CONCERTOS NA SÉRIE	TÉRREO
PROMOCIONAL	R\$ 168
MEIA-ENTRADA	R\$ 84

Meia-Entrada: 50% do valor integral das assinaturas.
Valor promocional: desconto de 20% sobre o valor integral.



Acesse nosso site para uma visita virtual à Sala São Paulo.
www.salasaopaulo.art.br/salasp/pt/visita-virtual

Assinatura Flexível

Preços

Aqui você encontra o preço do valor individual dos ingressos. Personalize sua experiência escolhendo no mínimo quatro apresentações entre sinfônicas, corais, de câmara e recitais, com programas, datas, cadeiras e horários que preferir.

			TÉRREO	MEZANINO	SUPERIOR
SINFÔNICOS	PROMOCIONAL		R\$ 156	R\$ 236	R\$ 42
	MEIA-ENTRADA		R\$ 98	R\$ 148	R\$ 21
			TÉRREO	MEZANINO	
RECITAIS	PROMOCIONAL		R\$ 120	R\$ 112	
	MEIA-ENTRADA		R\$ 75	R\$ 70	
			TÉRREO	MEZANINO	
CÂMARA	PROMOCIONAL		R\$ 120	R\$ 112	
	MEIA-ENTRADA		R\$ 75	R\$ 70	
			TEÉRREO		
CORAIIS	INTEGRAL		R\$ 42		
	MEIA-ENTRADA		R\$ 21		

Meia-Entrada: 50% do valor integral das assinaturas.

Valor promocional: desconto de 20% sobre o valor integral.

Você também precisa saber

BANCO DE INGRESSOS

Caso não consiga comparecer a um concerto, o Assinante Osesp pode trocar sua entrada no Banco de Ingressos. Isso gerará um crédito que, de acordo com a disponibilidade, poderá ser usado para resgatar um lugar para assistir a outra apresentação de seu interesse na Temporada 2025 — desde que faça parte das séries de Assinaturas.



Como trocar seus ingressos:

Na Sala do Assinante, via site da Osesp, até 3h antes do início do concerto.

osesp.art.br/osesp/pt/assinante-osesp

Pelo telefone (11) 3367-9611, das 9h às 17h, de segunda a sexta-feira – exceto feriados e emendas.

PAGAMENTO

Com cartão de crédito, em até 10x sem juros.
No boleto bancário, com 3% de desconto à vista.

MEIA-ENTRADA

Válida para estudantes, pessoas acima dos 60 anos, jovens pertencentes a famílias de baixa renda com idade de 15 a 29 anos, pessoas com deficiências e um acompanhante e servidores da educação (funcionários da secretaria e operacionais, professores, coordenadores pedagógicos, diretores e supervisores das redes pública, estadual e municipal). O desconto de 50% é válido mediante comprovação por meio de documento oficial com foto na entrada dos concertos.

Importante! A meia-entrada é calculada sobre o preço integral do ingresso, não sendo cumulativa com o desconto de 20% aplicado aos pacotes de Assinaturas.



ENTREGA DOS CARTÕES DE ASSINATURA

A partir de fevereiro de 2025, os assinantes receberão o **cartão do assinante** (Assinantes Fixos) ou os ingressos impressos (Assinantes Flexíveis) no endereço cadastrado na compra.

ALTERAÇÃO NO PROGRAMA

Em caso de mudança de repertório ou artista, não serão efetuadas devoluções de ingressos de Assinaturas, mas sim oferecidas alternativas de trocas por outros concertos. A devolução de valores pagos ocorre apenas em caso de cancelamento de programa, alteração de datas e horários.

Em 2025, todos os concertos da Temporada Osesp terão assentos no valor de R\$ 42, atendendo à Instrução Normativa do Ministério da Cultura nº 11, de 30 de janeiro de 2024, que disciplina o disposto na Lei 8.313/91, de 23 de dezembro de 1991 (“Lei Rouanet”), e do art. 57, I, do Decreto nº 11.453, de 23 de março de 2023.

2

0

2

5

**Além da
Temporada**

EDITORA OSESP

A Editora Osesp trabalha em conjunto com Orquestra, Coro e grupos de câmara a fim de abrir espaço à produção contemporânea da música de concerto brasileira. Contamos hoje com mais de 200 títulos no catálogo, que podem ser alugados ou vendidos para grupos e intérpretes do Brasil e do mundo.



PARTE DESSE ACERVO ESTÁ DISPONÍVEL PARA
DOWNLOAD GRATUITO.

ÁLBUNS

Em parceria com gravadoras nacionais e internacionais — BIS, Chandos, Naxos, e Biscoito Fino —, nossa discografia já soma mais de 100 títulos comerciais, muitos deles premiados no Brasil e no exterior. Dentre os álbuns, destacamos o registro de todas as *Sinfonias* de Villa-Lobos e da integral das *Sinfonias* de Prokofiev. Lançado em 2013, o Selo Digital Osesp é uma produção independente que disponibiliza gravações para download gratuito no site da Osesp — seu catálogo conta com quase 50 títulos e traz peças do cânone universal e de mais de 20 compositores brasileiros.

CONCERTOS DIGITAIS

A Osesp é pioneira na realização de transmissões ao vivo pela internet — de 2011 até 2023, já disponibilizamos mais de 150 delas. Em outubro de 2021, passamos a contar com uma estrutura própria na Sala São Paulo: somos agora completamente autossuficientes para gravarmos e exibirmos apresentações com tecnologia 4K e áudio em altíssima qualidade.

Tudo isso veio para contribuir ainda mais para a democratização do acesso à cultura e difusão da música de concerto feita no Brasil.



YOUTUBE
SALA SÃO PAULO



YOUTUBE
OSESP

FALANDO DE MÚSICA

Criado em 2008, o Falando de Música na Osesp foi, em princípio, um ciclo de palestras que aconteceu presencialmente até 2020, quando, devido à pandemia, passou a acontecer com grande sucesso em formato digital, em vídeos publicados no YouTube. Regentes, solistas e convidados especiais comentam as obras tocadas na semana pela Orquestra, e o público pode também conferir imagens dos bastidores da construção do programa daquela semana.

MEDIATECA

A Mediateca abriga livros, partituras, periódicos nacionais e internacionais, programas de concertos da Osesp (desde 1973) e de outras orquestras, gravações em áudio e vídeo em diversos formatos e o acervo do compositor brasileiro Osvaldo Lacerda.

Atendimento presencial:

segunda a sexta, das 9h às 18h,
exceto feriados e emendas.

PROGRAMAS EDUCACIONAIS

A Fundação Osesp é reconhecida pela excelência de seus Programas Educacionais, todos eles gratuitos: Descubra a Orquestra — capacitação de professores e série de Concertos Didáticos; Coros Infantil e Juvenil; e Academia de Música, que oferece profissionalização a jovens instrumentistas, cantores líricos e regentes (as duas primeiras classes foram reconhecidas em 2021 como Curso Técnico).

A instituição realiza ainda masterclasses abertas à comunidade e o concurso Jovens Solistas. A fim de ampliar as atividades, em 2020 foi lançada a plataforma digital Osesp Educação.



CONCERTOS ACESSÍVEIS

Desde 2017, algumas de nossas apresentações contam com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência. A audiodescrição é disponibilizada por meio de rádio fornecido ao público — tudo acontece de forma simultânea ao que se passa no palco, com informações relevantes à experiência de assistir a um concerto na Sala São Paulo. Algumas datas contam também com intérprete de Libras próximo ao palco. A entrada e o recurso são gratuitos.



MATINAIS NA SALA SÃO PAULO

Aos domingos e em alguns sábados ao longo do ano, sempre às 11h, a Osesp e grupos parceiros se apresentam gratuitamente na série Matinais na Sala São Paulo.



VISITAS EDUCATIVAS

As visitas narram a história e o processo de revitalização e restauro da Sala São Paulo, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes — no período áureo do café, o edifício abrigou a antiga sede da Estrada de Ferro Sorocabana. No percurso, o público descobre o que faz da Sala tão singular e motivo de orgulho para o nosso estado. Há também Visitas Educativas com Audiodescrição, para pessoas com deficiência visual, e especiais para crianças.



PASSE LIVRE UNIVERSITÁRIO

O programa oferece a estudantes universitários a possibilidade de assistir gratuitamente aos concertos da Temporada Osesp na Sala São Paulo. Para participar, basta cadastrar-se no programa e retirar ingressos de acordo com a disponibilidade.



**ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO –
OESP**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA

[PRIMEIROS VIOLINOS]

YURIY RAKEVICH SOLISTA
[PRIMEIROS VIOLINOS]

ADRIAN PETRUTIU SOLISTA
[SEGUNDOS VIOLINOS]

AMANDA MARTINS SOLISTA
[SEGUNDOS VIOLINOS]

IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO
[PRIMEIROS VIOLINOS]

MATTHEW THORPE CONCERTINO
[SEGUNDOS VIOLINOS]

ALEXEY CHASHNIKOV

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSE

IRINA KODIN

KATIA SPÁSSOVA

LEANDRO DIAS

MARCIO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SORAYA LANDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA
[EMÉRITO]

MARIA ANGÉLICA CAMERON
CONCERTINO

PETER PAS CONCERTINO

ANDRÉ RODRIGUES

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN SOLISTA

HELOISA MEIRELLES CONCERTINO

RODRIGO ANDRADE CONCERTINO

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA

PEDRO GADELHA SOLISTA

MARCO DELESTRE CONCERTINO

MAX EBERT FILHO CONCERTINO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA

FABÍOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS

SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA

NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA

SÉRGIO BURGANI SOLISTA

IVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS REQUINTA

GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA

JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA

ANDRÉ GONÇALVES

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA

ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA

MARCOS MOTTA UTILITY

MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA

WAGNER POLISTCHUK SOLISTA

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA

[EMÉRITO]

RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

* CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO
RELACIONADOS EM
ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA.
INFORMAÇÕES
SUJEITAS A
ALTERAÇÕES.



CORO DA OSEP

SOPRANOS

ANNA CAROLINA MOURA
ELIANE CHAGAS
ERIKA MUNIZ
FLÁVIA KELE DE SOUSA
GIULIA MOURA
JI SOOK CHANG
MARINA PEREIRA
NATÁLIA ÁUREA
REGIANE MARTINEZ MONITORA
ROXANA KOSTKA
VALQUÍRIA GOMES
VIVIANA CASAGRANDE

MEZZOS E CONTRALTOS

ANA GANZERT
CELY KOZUKI
CLARISSA CABRAL
CRISTIANE MINCZUK
FABIANA PORTAS
LÉA LACERDA
MARIA ANGÉLICA LEUTWILER
MARIA RAQUEL GABOARDI
MARIANA VALENÇA
MÔNICA WEBER BRONZATI
PATRÍCIA NACLE
SILVANA ROMANI
SOLANGE FERREIRA
VESNA BANKOVIC MONITORA

TENORES

ANDERSON LUIZ DE SOUSA
ERNANI MATHIAS ROSA
FÁBIO VIANNA PERES
JABEZ LIMA
JOCELYN MAROCCOLO
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES
MIKAEL COUTINHO
ODORICO RAMOS
PAULO CERQUEIRA MONITOR
RÚBEN ARAÚJO

BARÍTONOS E BAIXOS

ALDO DUARTE
ERICK SOUZA MONITOR
FERNANDO COUTINHO RAMOS
FLAVIO BORGES
FRANCISCO MEIRA
ISRAEL MASCARENHAS
JOÃO VITOR LADEIRA
LAERCIO RESENDE
MARCO ANTONIO ASSUNÇÃO FILHO
MOISÉS TÉSSALO
PAULO SANTOS
SABAH TEIXEIRA

PIANISTA CORREPETIDOR

FERNANDO TOMIMURA

OS NOMES ESTÃO
RELACIONADOS EM
ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA.
INFORMAÇÕES
SUJEITAS A
ALTERAÇÕES.

**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

**SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS**

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE
DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS
DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE
DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

FUNDAÇÃO OESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOS PRESIDENTE
CELSO LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

CONSELHO FISCAL
JÂNIO GOMES PRESIDENTE
ESTELA VIEIRA
MIGUEL SAMPOL POU

CONSELHO CONSULTIVO
BÁRBARA MORAL
DAN IOSCHPE
DANIEL DARAHEM
EDUARDO SARON
FABIO COELHO
FABIO MAGALHÃES
FÁBIO SZWARCWALD
FLÁVIA BERENGUER
FERNANDA DIAMANT
FLAVIO MENEZES
JACKSON SCHNEIDER
JEFFIS CARVALHO
JOÃO PEDRO GERMANOS
JOSÉ EUSTACHIO
JOSÉ PASTORE
JOSÉLIA AGUIAR
LEANDRO KARNAL
MARCELO TAS
MÁRCIO FABBRIS
MARCO CASTRO
MARIA RITA DRUMMOND
MILTON SELIGMAN
OCTAVIO DE BARROS
PATRICE ETLIN
PHILIP YANG
RAUL JUSTE LORES
ROSEMARIE N. SETÚBAL
SAMUEL PESSÓA
SÉRGIO FAUSTO
SÉRGIO SIMON
TANIA CHOCOLAT
VITOR HALLACK
WILLIAM VEALE

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE
COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

+ WWW.FUNDAÇÃO-OESP.ART.BR/EQUIPE

EDIÇÃO FINALIZADA EM 26 DE SETEMBRO DE 2024 PELO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
DA FUNDAÇÃO OESP.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
BERNARD BATISTA DESIGNER

DESIGN GRÁFICO
BERNARDO CINTRA DESIGNER ASSISTENTE
ANA BRAIT DESIGNER AUXILIAR

COORDENAÇÃO EDITORIAL E REVISÃO
MARIANA GARCIA GERENTE DE COMUNICAÇÃO
JÉSSICA CRISTINA JARDIM ANALISTA DE PUBLICAÇÕES

TEXTOS
CAMILA FRESCA

PROJETO FOTOGRÁFICO DA TEMPORADA 2025
FÁBIO AUDI com produção de
BEATRIZ DE PAULA SUPERVISORA DE DIGITAL E CONTEÚDO

As fotografias de Fábio Audi que ilustram a Temporada 2025 buscam traduzir a música que ecoa dentro da Sala São Paulo. A partir de técnicas de vibração, ruído e cor, as cenas evocam a lembrança visual que permanece em nós ao percorrer o espaço que é cartão postal da cidade, e a memória afetiva dos que aqui circulam.

Embora a Temporada não tenha tema definido, há uma predominância de compositores românticos e modernos, principalmente impressionistas. As duas escolas enfatizam a subjetividade e expressividade, caminhando em direção à abstração, porém, sem atingi-la.

Assim como os pintores impressionistas, o fotógrafo não se limitou ao “ateliê” ou, no caso, sala de concertos. A inspiração surgiu dos detalhes dos vitrais, das pastilhas que compõem o chão, do gestual dos músicos ao tocar os instrumentos, da luz que incide nas janelas e em cada objeto presentes na Sala.

Como relacionar os signos do universo sonoro com o universo fotográfico? A pergunta desafiou e norteou o ensaio que ilustra esse livro. A resposta surgiu em três palavras: movimento, luz e cor.


CRÉDITO FOTOGRÁFICO


p. 4 Sem título. © Fábio Audi
p. 5 Sem título. © Fábio Audi
p. 15 Piotr Ilitch Tchaikovsky [1840-1893], por Nikolay Kuznetsov [1850-1929]. Domínio público
p. 16 Claude Debussy [1862-1918], por Marcel Baschet [1862-1941]. Domínio público
p. 19 Heitor Villa-Lobos [1887-1959]. © Acervo Museu Villa-Lobos
p. 20 Tom Borrow. © Michael Pavia
p. 24 *Sagração*. © Flávio Colker
p. 26 Sem título. © Fábio Audi
p. 28 Masabane Cecilia Rangwanasha. © Vera Elma Vacek
p. 31 Marc-André Hamelin. © Canetty Clarke
p. 32 Sonia Rubinsky. © Lyodoh Kaneko
p. 34 Sem título. © Fábio Audi
p. 36 Emilia Hoving. © Laura Oja
p. 40 *Negação de Pedro* [1660]. © Rembrandt
p. 42 Sem título. © Fábio Audi
p. 44 Joseph Bastain. © Andrej Grilc
p. 46 Colin Currie. © James Glossop
p. 48 Retrato de Gustav Mahler [1860-1911]. © Akseli Gallen-Kallela [1865-1931] | Gösta Serlachius Fine Arts Foundation
p. 52 Sem título. © Fábio Audi
p. 54 Delyana Lazarova. © Marco Borggreve
p. 57 Stephane Devéne. © Drew Farrell
p. 58 Ruth Reinhardt. © Jessica Schaefer
p. 60 Sem título. © Fábio Audi
p. 62 Cristian Budu. © Lucca Mezzacappa
p. 63 Vasily Petrenko. © Mark McNulty
p. 65 Simon Trpceski. © Benjamin Ealovega
p. 66 Sem título. © Fábio Audi
p. 69 Masaaki Suzuki. © Marco Borggreve

p. 70 Tom Borrow. © Michael Pavia
p. 72 *The silence of sound*. © David Ruano
p. 74 Zoe Zeniodi. © Jean Baptiste Millot
p. 76 Sem título. © Fábio Audi
p. 78 Martin Fröst. © Martin Bäcker
p. 80 Veronika Eberle. © Stefan Grau
p. 82 Javier Perianes. © Marco Borggreve
p. 84 Sem título. © Fábio Audi
p. 86 Sem título. © Fábio Audi
p. 88 *O lago dos cisnes* no palco da Sala São Paulo, pela SPCD. © Fabio Furtado
p. 91 Elisa Fukuda. © Eduardo Sardinha
p. 93 *O burgo de Praga*, por Alois von Saar [1779-1861]. © Kunsthistorisches Museum
p. 94 Sem título. © Fábio Audi
p. 96 Pierre Bleuse. © Marine Pierrot Detry
p. 97 Sem título. © Fábio Audi
p. 98 Bertrand Chamayou. © Marco Borggreve
p. 100 Bertrand Chamayou. © Marco Borggreve
p. 102 Sem título. © Fábio Audi
p. 105 Alban Berg [1885-1935], por Arnold Schönberg [1874-1951], em 1910. Domínio público
p. 106 Giacomo Puccini [1858-1924] na Alemanha (Autor desconhecido). Domínio público
p. 107 Augustin Hadelich. © Suxiao Yang
p. 108 Osepe regida por Thierry Fischer na Sala São Paulo. © Laura Manfredini
p. 114 Sem título. © Fábio Audi
p. 115 Sem título. © Fábio Audi
p. 137 Sem título. © Fábio Audi
p. 142 Sem título. © Fábio Audi
p. 143 Sem título. © Fábio Audi
p. 144 Osepe. © Mario Daloia
p. 146 Coro da Osepe. © Mario Daloia

www.osesp.art.br


 @osesp_

 /osesp


 /videososesp

 /@osesp

www.salasaopaulo.art.br


 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/



| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT
SP



SÃO
PAULO

GOVERNO
DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 245467